

## **HISTÓRIA DO ALEITAMENTO NO BRASIL**

*Contribuições da Unicamp e da Equipe do Prof. José Martins Filho*

Foi no Centro Internacional da Infância, em Paris, em 1973, onde começou nosso interesse pelo tema aleitamento materno... Eu participava do Curso de Pediatria Social e Comunitária juntamente com cerca de 20 médicos pediatras de todas as partes do mundo e percebi não só durante as conferências, debates e mesas redondas do curso, mas também durante a visita de um mês que fizemos a várias instituições nos países do leste, (particularmente na Hungria) a importância da atenção nas creches e o devido cuidado com a alimentação infantil... No curso se mostrava e aprendi como nos países pobres, principalmente na África como o aleitamento materno podia significar diferença entre a vida e a morte... sendo fundamental para o desenvolvimento infantil.

Antes desse período, durante o ano de 1972, ainda no meu pós-doutorado, estive na Espanha, no serviço do Prof. Cipriano Canosa, na Neonatologia, onde também tomei contato com problemas nutricionais dos recém nascidos e deslumbrei a necessidade de entender melhor a relação mãe filho e principalmente o papel do colostro para a sobrevivência dos bebês, principalmente prematuros... era um hospital de grande movimento e a neonatologia muito forte... Comecei aí a pensar na importância de coisas que depois desenvolvi em Campinas, como o alojamento conjunto, a ajuda às mães na amamentação etc.

No final de 1973 e começo de 1974, no regresso ao Brasil, comecei a trabalhar com os estudantes e residentes de pediatria, no Departamento de Pediatria da Unicamp, então localizado na Santa Casa de Misericórdia, e onde atendíamos, principalmente uma população de mães de baixa situação socio econômica e me entristecia ver como a maioria delas saía sem qualquer ajuda para resolver os problemas de lactação e muitas vezes com receitas de fórmulas... Era muito triste.

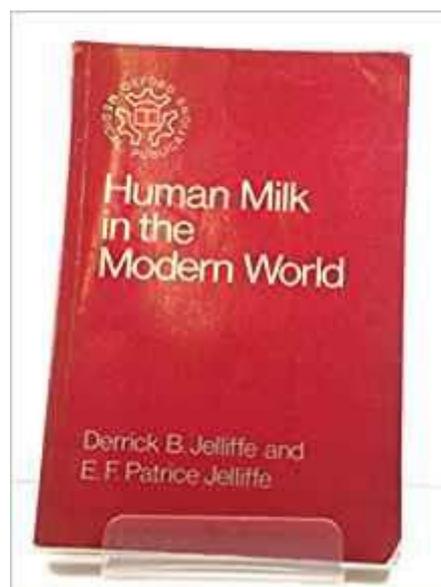
Foi dessa época os primeiros trabalhos sobre incidência baixíssima de aleitamento materno que começamos a publicar e a levar a congressos, inclusive no Pan Americano de Pediatria que ocorreu em São Paulo nessa década de setenta. Eram trabalhos publicados muitas vezes com os alunos de graduação (ver a lista de trabalhos que publicamos sobre o assunto, desde 1975 até a primeira década dos anos 2000 que se encontra no final deste histórico).

Foi no final desse período que fui convidado pelo querido e já falecido amigo, Reynaldo de Menezes Martins, então chefe do serviço de pediatria do Hospital da Lagoa, para dar uma conferência aos médicos e residentes do serviço... Fiz a palestra, e para minha sorte, encontrava-se na plateia, um escritor, político e jornalista que se encantou com o tema e com o trabalho apresentado e divulgou num artigo no jornal O Globo, talvez pioneiramente, as ideias que eu lancei na palestra e que muito ajudou na divulgação do nosso trabalho em Campinas... Era o escritor Arthur da Távola a quem devo muito da expansão das ideias que eu defendia sobre aleitamento na imprensa e para o público leigo.

Uma das consequências dessa divulgação , feita pelo amigo Reynaldo e pelo Arthur da Távola, foi o convite que recebi pelo então Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Dr. Nicola Albano, para participar de uma viagem pelo nordeste em companhia de vários colegas , entre os quais se encontravam o Dr. Dioclécio Campos, o próprio Dr. Nicola Albano, o endocrinologista pediátrico, Dr. Rômulo Santini e outros, e na qual proferi muitas conferências sobre o tema alimentação, crescimento intra uterino e neonatal, em várias cidades do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Bahia, Paraíba e outros Estados... E ao final de um mês de trabalho pelo Nordeste, já no ano de 1980, fui honrado pelo convite do Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, para presidir o então criado Grupo nacional de Aleitamento Materno, onde permaneci trabalhando intensamente por mais de dois anos... até o final de 1982.

Durante esse período andei por todo o Brasil, de Norte a Sul e visitei todos os Estados, falando principalmente nas capitais sobre a necessidade de juntarmos força para mudar a realidade da amamentação ao seio em nosso País... colaborando com outros colegas que nesse período em suas cidades (como o Dr. Jayme Murahovisch em Santos, e o Dr. Dias Rego no Rio de Janeiro) que já trabalhavam intensamente nesse sentido.

Preciso destacar que nesse período inicial de minha volta ao Brasil sofri a influência poderosa de um livro “The Breast Milk in Modern World” cujo autor, o Prof. Derrick Jelliffe, que tive a honra de conhecer pessoalmente e conviver, principalmente em algumas andanças que fiz, dando também palestras, em Países da América Latina, principalmente na Costa Rica. Foi um exemplo e muitos dos meus trabalhos, publicações, meus capítulos escritos em vários livros e os meus livros fundamentais sobre o assunto... foram baseados e lastreados por esse cientista e por esse livro fundamental.



Principalmente na área de pesquisa e atuação social senti a presença de seus ensinamentos... Eu já tinha realizado um trabalho que muito me estimulou, numa cidade próxima a Campinas, onde fui Secretário de Saúde nos anos de 1976 a 1979, e onde com o estímulo do prefeito Dr. José Antonio Maranhão e de sua esposa Neusa Maranhão, que então dirigia o Centro de Apoio a Comunidade (CACO) lançamos um projeto bem grande, envolvendo toda a população e as forças vivas da cidade... médicos, professores, pessoal da área de saúde, dos centros de saúde, etc. É dessa época um trabalho apresentado na Suécia, em Uppsala, num congresso de Sociologia e também os primeiros trabalhos realizados com crianças em creches, com material de manipulação em massa de modelar... as crianças e os professores participaram ativamente com crianças, de 4, 5 e 6 anos modelando bebês mamando, etc. (ver citações no item sobre publicações ao final).

Nesse mesmo período, incentivados por publicações ainda restritas na época, começamos a ensaiar no chamado “berçário” da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, uma pesquisa com uma técnica que chamávamos de relactação (hoje chamam de translactação). Era uma técnica rudimentar, que publicamos em revistas nacionais e internacionais (Inglaterra), em 1984, na qual usávamos material local (seringas, cateteres de soro e leite ordenhado das mães, para tentar reestimar o reflexo de sucção adequada de crianças para que não recebessem leite por mamadeiras, fazendo o famoso erro de bico e acelerando o desmame). Os residentes se entusiasmaram e esse trabalho publicado no Brasil e no exterior foi bem comentado e resultou em vários convites pelo Brasil para que apresentássemos o que estávamos fazendo, e mesmo programas de mídia, como o Fantástico, que mostrou duas vezes essa técnica. (Ver a citação ao final, trabalho publicado em “Early Child Development and Care” (Relactation! Proposal of a technique to facilitate stimulation of lactation) em 1984.



Em 1980, na maternidade de Campinas, já havíamos apoiados pelo chefe do serviço, Dr. Arthur Canguçu de Almeida, criado, vencendo resistências, o Alojamento Conjunto mãe filho, que foi um sucesso e que motivou visitas ao serviço por parte de pediatras de todo o Brasil, tentando conhecer esse método raramente usados no Brasil. Um dos visitantes, em 1982, foi o Dr. Marcus Renato, hoje um dos pediatras mais envolvidos na luta pelo aleitamento materno, profundamente envolvido com o trabalho de divulgação da lactação, do envolvimento dos homens, maridos e pais, nessa luta e também grande incentivador das mídias sociais relacionadas ao tema e um dos mais ativos participantes dos ENAMs ( Encontros Nacionais de Aleitamento Materno) que tanto colaboraram com essa luta.

Foi mais ou menos nesse período que fui também convidado como Assessor Científico do Projeto de estímulo ao aleitamento materno do INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição) ligado aos Ministérios da Saúde e da Educação do Governo Federal e que também muito contribuiu com a divulgação das ideias sobre aleitamento materno... Foi nesse trabalho também que conseguimos o envolvimento do Engenheiro de Alimentos, Dr. João Aprígio, que resultou na criação e desenvolvimento dessa maravilhosa Rede de Bancos de Leite Humano, seguramente a mais importante no mundo, nos dias atuais e que tanto benefício trouxe para as mães trabalhadoras que em função de uma licença maternidade pequena, na maioria das vezes de 4 meses agora recentemente aumentada para 6 meses, muitas vezes impedia que essas mulheres pudessem amamentar exclusivamente ao peito, conforme a recomendação da OMS de aleitamento exclusivo pelo menos por 6 meses e sempre tentando levar até 2 anos, complementado com outros alimentos.

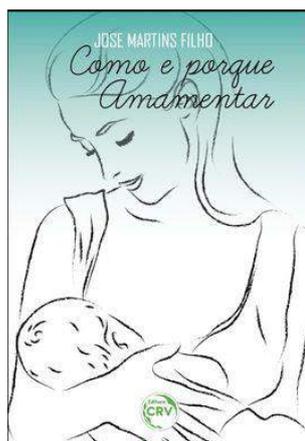
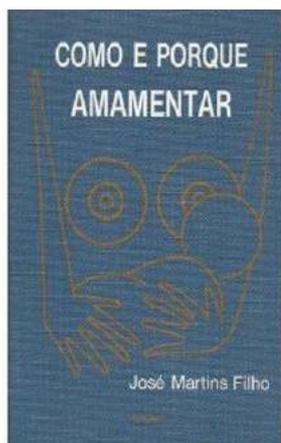
Nesse período de trabalho junto ao INAN , expandiu-se minhas atividades, principalmente porque comecei a trabalhar em colaboração com a Dra. Patrícia Marin, pediatra chilena que estava no Brasil e representando o UNICEF, e foi com ela e através dela que participei de dezenas de conferências nacionais e internacionais, mostrando a importância do tema que defendíamos e também mostrando os projetos da Sociedade Brasileira de Pediatria e do INAN. Nesse trabalho conjunto com apoio da SBP, do INAN do Unicef e da Opas, visitei vários países levando nossa experiência na divulgação da luta em defesa da amamentação. Assim estivemos nas Filipinas, no Japão, na Índia, na Argentina, no Uruguai, na Colômbia, na Venezuela, na Costa Rica, no Panamá, na República Dominicana e no Haiti. Minha experiência de trabalho e de estudo na França e na Espanha me ajudaram muito, em função das facilidades linguísticas. Foi um trabalho conjunto que muito significou para vários países e muito me honrou e alegrou.

Em 1984, publicamos a primeira versão do livro “Como e Porque Amamentar”, pela editora Papiros, e que foi muito usado por várias universidades, principalmente em cursos da área da saúde (Nutrição, Fonoaudiologia,

Psicologia e claro Medicina e odontologia). E que foi um aprimoramento e expansão, duma primeira publicação nossa, “A questão do Aleitamento Materno no Brasil” publicada em 1975, pela Editora Brasiliense, que culminou com um trabalho de muito fôlego, que foi minha tese de livre docência na Unicamp, realizada em 1977 intitulada “Contribuição ao Estudo do Aleitamento Materno na Cidade de Campinas” e a publicação de um outro livro, bem mais tarde, no ano de 1995, e que ganhou o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro “Lidando com crianças, conversando com os pais” que tratava pela primeira vez minha junção da luta pelo aleitamento materno com a preocupação com a família, com o afeto e com os limites. A esse livro, se sucedeu um outro hoje já esquecido e que se chamava “Filhos, amor e cuidados... Reflexões de um Pediatra” Em seguida e nos últimos anos vários outros livros começaram a mostrar a importância e a relação da amamentação, não só com a questão física e biológica, diminuindo as infecções, mas também a questão do desenvolvimento psico emocional (ver a lista desses outros nove livros no item sobre publicações).



Mais recentemente, em 2014, uma nova versão do “Como e Porque Amamentar”, foi editada após ampliação e com a colaboração de vários outros colegas pediatras, e profissionais da área da saúde, que se envolveram com o trabalho de aleitamento e que foram por mim convidados a participar da luta (ver todos os colaboradores, no item sobre trabalhos publicados ao final deste texto) A primeira versão do Como e Porque Amamentar teve 5 edições, e esta mais recente, está na terceira... seguramente a colaboração dos outros convidados ao livro foram muito importantes. E especialmente nesta nova fase do livro, contamos com a participação com um capítulo e também com a organização da Profa. Simone De Carvalho, mestre e doutoranda do Curso de pós-graduação em Saúde da Criança e do adolescente do Departamento de Pediatria da Unicamp... Também houve participação especial, nos desenhos e figuras que ilustram o livro, da psicóloga e artista plástica, Dra. Yoneia Queiroz Bezerra Martins, a quem presto minhas homenagens, por ter amamentado nossos filhos e ter me apoiado e ajudado nesta longa luta de mais de 47 anos em prol do aleitamento materno.



Nossos Colaboradores:

- Cristiane Faccio Gomes e Angélica Capellari Menezes Cassiano (Fonoaudiologia e Aleitamento Materno);
- Dênis Clay Lopes dos Santos (Amamentação Materna e Desenvolvimento Facial);
- Cristine Nogueira Nunes (Sobre mamadeiras, bonecas e fraldas descartáveis);
- Simone De Carvalho (Proteção, Apoio e Incentivo ao Aleitamento Materno nas Redes Sociais);
- Aline Melo-de-Aguiar (O trabalho da Psicologia na Amamentação);
- Roberto Mario Silveira Issler (A importância do Consultor em Lactação);
- Luis Alberto Mussa Tavares e Cláudia Moreira (Amamentação e Prematuridade);
- Maria José Guardia Mattar (Banco de Leite Humano)

No final 1998, ao terminar meu mandato como Reitor da Unicamp, fundamos o Centro de Investigação em Pediatria, onde atualmente se realizam muitas pesquisas, com vários professores e pesquisadores da pediatria e da Unicamp e onde se desenvolve toda a Pós-Graduação em Pediatria da UNICAMP. No curso de Saúde da Criança e do adolescente, no CIPED, muitos trabalhos têm sido publicados em todas as áreas da pediatria e também outros na linha do aleitamento materno e das relações familiares, e várias teses de alunos foram publicadas como quatro mais recentes dos Doutores Denis Clay e Dra. Simone de Carvalho que também podem ser vistos no item sobre publicações ao final deste texto.



Além dessas atividades tenho desenvolvido desde há muito publicações nas mídias sociais. Especialmente trabalhei durante quase 12 anos para a TV Século 21, num programa chamado “Conexão Brasil” onde entrevistei durante muitos anos, pesquisadores, cientistas, professores, sobre assuntos relacionados à pesquisa em nutrição, aleitamento e desenvolvimento infantil. O mesmo fiz na TV USP, no programa chamado “Quatro por Quatro” (porque eu convidava professores da USP, da UNESP, da PUCSP e da Cruzeiro do Sul) e durante dois anos na EPTV Campinas, subsidiária da Globo, com um programa que levava o nome de um dos meus livros “Lidando com crianças, conversando com os pais”, onde ao vivo respondíamos perguntas do público.

Atualmente, mais um livro está sendo gestado e deve ser lançado ainda no mês de junho em Santiago, no Chile. Desenvolvemos este trabalho em parceria com a Dra. Cibele Passos que lá reside há vários anos e quem fez a tradução para o espanhol do meu livro “A Criança Terceirizada”. Ela nos convidou para escrevermos juntos, mais uma obra que fala sobre a criação de filhos. Assim que for lançado, estaremos provavelmente traduzindo-o também para o português... E a nossa expectativa é que em espanhol poderá ser lido por todos os povos de língua hispânica, tratando desse assunto fundamental do afeto, do carinho e da presença paterna e claro, do aleitamento materno.



Acreditamos que a luta em prol do aleitamento materno continua e não tem fim. Grandes conquistas já foram feitas, como a Rede de Bancos de Leite Humano, a aprovação do código sobre os substitutos do leite humano, a divulgação e proibição de distribuição de propaganda e amostras de fórmulas infantis nas maternidades e nas instituições infantis.

Dediquei praticamente toda minha vida profissional e acadêmica na luta pelo incentivo ao aleitamento e sinto-me honrado por ter participado com tantas outras pessoas e colegas pediatras deste processo. A seguir coloco uma lista de teses e publicações de nossa autoria e de nossos alunos e orientandos sobre o tema aleitamento materno. 19 Teses e publicações sobre aleitamento materno, desde 1975.

*Prof. José Martins filho e Equipe.*

## **Referências**

Teses:

- 1- Livre docência: “Contribuição ao estudo do Aleitamento materno na Cidade de Campinas. “Faculdade de Ciências médicas da Unicamp. 1977.
- 2- Mestrado: “Estudo da prevalência de respiradores bucais em crianças de 5 a 10 anos de idade nas escolas públicas do município de São Caetano do Sul. (Relação com aleitamento materno). Denis Clay Lopes, 2004. (orientador: prof. José Martins filho).
- 3- Mestrado: “Percepção das mães de uma comunidade virtual acerca do empoderamento materno nas consultas pediátricas”. Simone de Carvalho, 2015. (orientador: Prof. José Martins Filho).

4- Doutorado: “Estudo da prevalência de respiração bucal e sua relação com problemas oclusais e aleitamento materno”. Denis Clay Lopes, 2011 (orientador: Prof. José Martins Filho).

5-Doutorado: “A desconstrução da relação entre mãe e pediatra no contexto do empoderamento materno. Tese em finalização a ser defendida até dezembro de 2019. (orientador: Prof. José Martins Filho).

Outras publicações em periódicos e livros:

6- Martins filho, J. Contribuição para o estudo do aleitamento materno. *Pediatria Prática*. Págs. 152-156, 1978.

7- Martins filho, J. Contribuição ao estudo do aleitamento materno. *Anais do Seminário sobre Aleitamento materno em campinas*. p. 1-95, 1977.

8- Martins filho, J. Aspectos Científicos da Amamentação. *Aspectos Pediátricos. Amamentação materna*. São Paulo, p. 1-55, 1977.

9- Martins filho, J. A alimentação no primeiro ano de vida. *Revista Clínica Geral*. p. 11-19, 1976.

10- Martins Filho, J.; Canosa, C.; Llopis, V.R.M.; “Mal nutrition Before and after Birth, in Valencia, Spain. *Mod. Prob Pediat.*, v.14, p.20-37,1975.

11- Martins filho, J. Evolução do aleitamento materno no Brasil. In: José Dias Rego (org.). *Aleitamento Materno*. 1ed São Paulo; Atheneu, 2001, v.1, p. 21-34, 2001.

12- Martins filho, J. Obstáculos à amamentação. IN: Bussamara Neme. (org.). Ed. Salvier, 1992, v.94 p. 618-627.

13-Relactation. Proposal of a technique to facilitate stimulation of lactation. (org) in: *Early Child Development and Care*, 1984, v.15, p. 628-627.

14- Martins filho, J. Fontes, j. a. s., Aleitamento materno- Conceituação atual, problemas, perspectivas e soluções. In: J. Américo Silva Fontes (org). *Perinatologia social*. Paulo: Byk Prociencx, 1984, v.48, p 469-506.

15- Martins Filho, J., NOBREGA, F. J. Aleitamento materno e desnutrição proteico calórica. In: Fernando José da Nóbrega (Org). *Desnutrição intrauterina e pós-natal*. São Paulo. Panamed, 1981, v 50, p. 515-523.

16-Martins Filho J.; JOSÉ M. F.; SARMENTO, R.; GUSHIKEN, M., Incidence and during of lactation in recently industrialized town, in state os São Paulo. IN IX Congresso Mundial de Sociologia, 1978, UPPSALA, Sweden.

17- Martins Filho, J. Maternal breastfeeding curves for Early weaning and morbity incidence during the first year of life relation to type of feending (BREAST OR ARTIFICIAL. In: XV International Congress of Pediatrics, Abstrate of papers, New Delhi, 1977.

18- Martins Filho, J. Maternal Breast feeding- curves for early Weaning and their modification by socio economic cultural and medical variables. In: Campinas. XV International Congress of Pediatrics. New Delhi, 1977. current topics in pediatrics. Abstracts.

19- Martins filho, J.; Sanged, C.A.A. Aleitamento materno. Modificação da prevalência de amamentação na região de Campinas, após 8 anos de Estímulo contínuo, a nível ambulatorial. In: XXIV Congresso Brasileiro de Pediatria, 1985, Fortaleza.

- 20- Martins filho, J.; Moreira, L.A. O impacto do aleitamento materno na saúde oral. Revista da Associação Paulista de cirurgiões Dentistas. São Paulo, v. 60 no. 06 p. 462-466. 2006.
- 21- Martins filho, J., Almeida, A.C., Rehder, J.; Severino, S. D.; Newburger, P. E.; Condino Neto, A. "The effect of IFN- $\gamma$  and TNF- $\gamma$  on the NADPH oxidase system of human colostrum macrophages, blood monocytes, and THP-1 cells. In Journal of Interferon & cytokine research. 2005.
- 22- Martins filho, J.; Santos, Denis Clay Lopes dos! Padrão respiratório (Nasal e bucal) e amamentação. Há relação? Revista da Associação Paulista de Cirurgiões–dentistas. V.5. p. 379-384 2005.
- 23- Martins filho, J. O contato precoce mãe-filho e sua contribuição para o sucesso do aleitamento materno. Revista de ciências médicas. Campinas, Sp. p.381-388, 2004.
- 24- Martins filho, J.; Castro, A.F.P.; SERAFIM, M.B., GOMES, S.A. Anticorpos anti enterotoxina termo lábil de Escherichia Coli, e anti fator de colonização, colostro humano. Rev. Inst. med. trop. São Paulo, 1980.
- 25- Martins Filho, J. Aleitamento materno e alimentação na Primeira infância e sua repercussão no estado nutricional. Catálogo Geral de documentação do INAN, 1979. Brasília. p. 1-21, 1979.
- 26- Martins Filho, J. Estratégia de Estímulo ao aleitamento materno no Brasil. Universidade Federal do Paraná. Ministério da saúde e INAN, Curitiba, p. 1-43. 1979.
- 27- Martins Filho. Barros Filho, A.A., Aleitamento materno: um desafio bem atual. Revista saúde em debate. Unicamp, 1976.
- 28- Martins Filho, J. Viana, M.F.T.C.; UECHI, D.P. Situação do aleitamento no Brasil. INAN. p. 1-35., 1978.
- 29- Martins Filho, J. Causas e Consequencias del destete Precoz. Primer Seminario Nacional sobre Lactancia materna. Bogotá, p. 59-77, 1978.
- 30- Martins Filho, J. Programa para ele fomento de la Lactancia materna em Brasil. Primer seminário Nacional sobre Lactancia materna, Bogotá. p. 91-98, 1978.
- 31- Martins Filho, J. Lactancia materna y Nutrición infantil en America Latina. Informe del Taller. Brasília, p. 1-29, 1978.
- 32- De Carvalho, Simone; Martins Filho, J.; Family relationships with pediatricians: the maternal views. Revista Paulista de Pediatria. (english edition), 2016.
- 33- Simone de Carvalho; Martins filho J.; Mothers and Pediatricians. Self power versus Knowledge. International Journal of Womens Health and Wellness. 2018.
- 34- Como e porque amamentar. Editora Papirus, 1981. 1ª edição. Autor José Martins Filho.
- 35- Segunda versão, ampliada do Como e Porque amamentar, com vários colegas participando e em parceria com Simone de Carvalho, 2014.
- 36- Aleitamento materno e relações familiares. capítulo no livro: Amamentação e bases científicas de autoria de Marcus Renato. 2016, Editora Guanabara.
- 37 –Aleitamento Materno no livro de Pediatria Essencial do professor Azor. Capítulo 10. Editora Atheneu, 1989.

38 - A criança terceirizada. Os descaminhos das relações sociais no mundo contemporâneo. Editora Papyrus, 1ª edição em 2008.

39- Quem cuidará das crianças? A difícil tarefa de educar os filhos hoje. 1ª edição em 2010.

40- Cuidado afeto e limites uma combinação possível. Em parceria com o psicólogo Ivan Capellato. Primeira edição em 2012.

41-O nascimento E a família. Alegrias, surpresas e preocupações. Editora Papyrus. 1ª edição em 2014.

42- A experiência vivida. Biblioteca da Unicamp e do Conselho de Reitores das universidades brasileiras (Crub) 1998.

43- Criando... Las relaciones pa/maternales hoy. No prelo, em espanhol. Deverá ser lançado em Santiago do Chile no mês de junho. Parceria com Cibele Passos, psicóloga que vive naquele País e que foi a tradutora de meu livro, A criança terceirizada em espanhol em 2017.

Finalmente, desejo expressar minha maior alegria e meu imenso agradecimento a todos aqueles que nestes quase 50 anos tem me ajudado a trabalhar neste tema que tanto aprecio... A luta em favor do aleitamento materno, hoje muito desenvolvida no Brasil, mas que ainda não logrou fazer com que cheguemos a incidências altas, é hoje altamente desenvolvida e talvez uma das maiores no mundo. Acho que todos nós, médicos, enfermeiras, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos e familiares, pais, mães, avós etc. Estamos de parabéns pelo que logramos fazer até aqui... não podemos desanimar... Temos de continuar nosso trabalho. As crianças de todo o mundo agradecem.

Prof. Dr. José Martins filho

Titular emérito de pediatria da Unicamp.

Membro titular e ex Presidente da Academia Brasileira de Pediatria.

Campinas, maio de 2019.

## História recente do Aleitamento Materno no Brasil

Os ENAMs – Encontros Nacionais de Aleitamento Materno: resumo, cidades, temas, características.

*Prof. Marcus Renato de Carvalho*

Tendo sido a única pessoa que participou de todos esses Encontros que tiveram grande impacto na atualização e engajamento de pediatras e profissionais de saúde nas políticas públicas na área, elaboramos um resumo esquemático desses eventos. O ENAM começou em 1991 organizado por um Grupo de Mães e posteriormente, profissionais de saúde também contribuíram para a sua organização, com isso, esse evento tem a característica mista: de ser comunitário, mas também o caráter de um “congresso científico”.



No capítulo “Manejo Ampliado da Amamentação – o aleitamento pela ótica da saúde coletiva” na 4ª. edição do Amamentação – bases científicas, Ed. GEN, 2016 há uma descrição mais detalhada de cada um dos ENAMs e dos novos ENACS – Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável.

*“O Brasil é um dos poucos países que realizam periodicamente encontros de amamentação de âmbito nacional desde o início dos anos 1990, além de possuir uma política de aleitamento reconhecida mundialmente por suas ações de promoção, como as Semanas Mundiais. O país é reconhecido também por suas iniciativas de proteção, como a licença por maternidade, a NBCAL e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Marco Legal da Primeira Infância, bem como por iniciativas de apoio a amamentação, contando com grupos de mães, Pastoral da Criança e a maior rede de Bancos de Leite Humano. Por fim, nosso país se destaca pelas pesquisas, que envolvem profissionais de diversas formações. Tudo isso graças às mulheres, aos profissionais de saúde, aos consultores certificados, às ONGs e aos governos. O ENAM é reunião e celebração dessas conquistas.”*

<b>No.</b>	<b>Cidade Estado</b>	<b>Data</b>	<b>Tema Slogan</b>	<b>Características</b>	<b>Organização</b>
1	Niterói RJ	14-16 agosto 1991	Amamente: seu filho prefere você!	Encontro de Mães com profissionais de saúde convidados	MINA – Movimento de Incentivo ao Aleitamento – Amigas do Peito
2	Camaquã RS	27-28 novembro 1992	Leite Materno: água de vida que brota da terra onde nasci	Encontro de Mães e de profissionais de saúde	MINA - Grupo Camaquense de Apoio ao AM IBFAN
3	Recife PE	10-12 novembro 1993	--	Encontro de Mães e de profissionais de saúde	MINA - Grupo Origen WABA - IBFAN INAM/Ministério da Saúde
4	Brasília DF	22-25 novembro 1995	--	Encontro de profissionais de saúde com a presença de grupos de mães	Comitê de AM – Sociedade de Pediatria de Brasília IBFAN – UNICEF – INAM/MS
5	Londrina PR	17-20 setembro 1997	--	Encontro e Congresso científico	Centro de Referência de AM de Londrina – HUFNPR – CALMA – IBFAN – WABA/Origen
6	Belo Horizonte MG	21 - 24 setembro 1999	O Aleitamento Materno no 3º. Milênio	Encontro e Congresso científico	Comitê Interinstitucional de AM/MG - IBFAN – UNICEF
7	Salvador BA	23 - 26 julho 2001	--	Encontro e Congresso científico	UFBA - IBFAN – UNICEF – Ministério

					da Saúde – Governo da Bahia
8	Cuiabá MT	8 - 11 novembro 2003	Aleitamento Materno ao alcance de todos	Encontro e Congresso científico	IBFAN – Governo do Estado Ministério da Saúde
9	Porto Alegre RS	3 - 6 setembro 2006	Aleitamento Materno: conquistando saúde, protegendo a vida	Encontro e Congresso científico • Mil Mães	IBFAN – UFRGS – Grupo Conceição - Gerdau – Governo Estado – Ministério da Saúde - CONSEA
10	Belém PA	21 -24 maio 2008	Um Norte para o Aleitamento	Encontro e Congresso científico •Mil Mães	Santa Casa da Misericórdia de Belém do PA - IBFAN Governo do Estado - Ministério da Saúde
11	Santos SP	8 -12 junho 2010	Fortalecendo as redes de promoção, proteção e apoio ao AM e da Alimentação Complementar	Encontro e Congresso científico •Mil Mães * I ENACS – Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável	Instituto de Saúde SP IBFAN – Senac SP – Rede Social de AM de Santos – Ministério da Saúde
12	Fortaleza CE	19 - 23 agosto 2012	Amamentação e Alimentação Saudável: Fortaleza para toda a vida	Encontro e Congresso científico •Mil Mães * II ENACS – Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável	Governo do Estado IBFAN Ministério da Saúde
13	Manaus AM	26 - 28 novembro 2014	Qualidade de vida – Amamentação e Alimentação Complementar Saudável em Redes: uma visão a partir da Amazônia	Encontro e Congresso científico •Mil Mães * III ENACS – Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável	Rede Social Maora IBFAN – Prefeitura de Manaus – Governo do Estado – Ministério da Saúde
14	Florianópolis SC	22-25 novembro 2016	Amamentação e Alimentação Complementar Saudável: Sustentabilidade no Século XXI	Encontro e Congresso científico •Mil Mães * IV ENACS – Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável	UFSC – IBFAN – Prefeitura de Florianópolis – Governo do Estado – Ministério da Saúde
15	Rio de Janeiro RJ	11- 15 novembro 2019	Amamentação e alimentação complementar	*Mil Mães * V Encontro Nacional de Alimentação	IBFAN FioCruz Uerj

			saudável: direitos humanos a serem protegidos para a vida	Complementar Saudável (V ENACS) *III Conferência Mundial de Aleitamento Materno (3rd WBC) *I Conferência Mundial de Alimentação Complementar (1st WCFC)	Uff
--	--	--	---	---	-----

Livro AMAMENTAÇÃO - bases científicas, 4a. edição



PREFÁCIO do Dr. Cesar Victora\*

Recentemente estive envolvido em uma ampla revisão sobre o aleitamento materno. Ao revirar minhas coleções de livros e separatas sobre o tema, iniciada nos anos 1970 (quando os arquivos em formato PDF estavam longe de existir), encontrei uma publicação clássica da Organização Mundial da Saúde, intitulada: *Contemporary Patterns of Breastfeeding*. Esse foi o primeiro estudo realizado em vários países sobre a descrição dos padrões de aleitamento em diferentes grupos populacionais. Seu organizador foi o pediatra sueco Bo Vahlquist, que faleceu antes da publicação do volume. Vahlquist inicia o seu prefácio com uma frase memorável: “Para todos os mamíferos, o ciclo reprodutivo inclui tanto a gestação quanto a amamentação; na ausência dessa, nenhuma espécie – nem sequer a humanidade – teria sobrevivido”. Incorporei a frase de Vahlquist no primeiro de uma série de dois artigos que publicamos recentemente na revista *The Lancet*. Nenhuma sociedade preconiza substituir o útero materno por um útero mecânico ou artificial, mas por outro lado usar fórmulas industrializadas em substituição ao leite materno se tornou rotina em grande parte do mundo. Essa prática resulta de uma profunda ignorância a respeito do diálogo biológico entre mãe e criança, que se inicia no útero e se prolonga durante os primeiros anos de vida por meio da amamentação.

*Amamentação | Bases Científicas* chega a sua quarta edição ocupando um lugar especial na biblioteca de todo profissional envolvido no cuidado de mães e crianças. Escrito por um amplo e competente grupo de pesquisadores e profissionais de saúde, sob a coordenação de Cristiane F. Gomes e Marcus Renato de Carvalho, o livro cobre todas as áreas essenciais que dizem respeito à amamentação: da biologia às políticas públicas, passando por uma série de capítulos de natureza essencialmente prática, de enorme utilidade para os profissionais envolvidos na promoção e no apoio ao aleitamento. Noto com satisfação a ênfase dedicada nesta quarta edição ao recém-nascido prematuro. A prematuridade, epidemia que assola nosso país, relacionada em grande parte à medicalização excessiva do parto, merece um cuidado especial dos profissionais de saúde para garantir o sucesso do aleitamento. O diálogo biológico a que me refiro acima é ainda mais importante para os prematuros, devido à capacidade de suas mães de produzir um leite especialmente formulado para essas crianças.

Termino este prefácio com três pensamentos.

O primeiro é que deveríamos deixar de falar em “benefícios da amamentação” e passar a mencionar sistematicamente os “riscos de não amamentar”. A amamentação é a norma de todas as espécies de mamíferos, e, portanto, devemos definir a ausência de amamentação como a anormalidade, ou seja, como o grupo de risco. Por exemplo, amamentar não aumenta a inteligência; de fato, não amamentar diminui a inteligência.

O segundo é que nosso nível de conhecimento sobre o aleitamento materno – tanto a composição do leite materno como o ato de amamentar em si – é ainda muito limitado. Os excelentes capítulos da Parte 1 do livro resumem o que atualmente se conhece sobre o tema, mas áreas de ponta na pesquisa básica fornecem a cada dia novas evidências sobre o diálogo biológico já mencionado. Amamentar tem efeitos epigenéticos e define o microbioma o recém-nascido, gerando efeitos permanentes sobre a saúde do indivíduo amamentado. O leite humano contém células-tronco, lisossomos, micro RNA, e muitos outros componentes sobre os quais ainda pouco se conhece – mas que certamente têm um papel importante para a criança. Em uma frase muito feliz, meu colega Simon Murch, coautor da série Lancet, afirmou que: “o leite materno é não apenas um aporte nutricional perfeitamente adaptado para o recém-nascido, mas também a mais sofisticada medicina personalizada que ele ou ela irá receber durante toda sua vida.”

Terceiro, o livro enfatiza o papel essencial da sociedade em proteger, promover e apoiar o aleitamento, por meio de políticas públicas, de práticas dos serviços de saúde, de locais de trabalho favoráveis, da sociedade civil e do engajamento da população como um todo. Não é justo colocar a responsabilidade sobre a

mulher, pois, sim um amplo apoio social, as tentativas de amamentar são frequentemente frustrantes.

Essa proposta está de acordo com o pensamento progressista sobre promoção da saúde: em vez de colocar a responsabilidade sobre indivíduos, entender o contexto social, cultural, ambiental, econômico e político que favorece a adoção e a prática de comportamentos saudáveis.

Finalmente, parabéns aos organizadores e colaboradores pelo sucesso obtido pelas edições anteriores, o qual será certamente repetido nesta nova edição.

\*Cesar Victora é Professor na Universidade Federal de Pelotas

Veja o sumário:

### **Parte 1 – Fundamentos**

#### **1 Anatomia e Fisiologia da Lactação, 3**

Wilson de Mello Júnior · Talita de Mello Santos

#### **2 Anatomia e Fisiologia do Sistema Estomatognático, 18**

Cristiane F. Gomes · Kézia de Oliveira

#### **3 Amamentação Exclusiva, 37**

Elsa Regina Justo Giugliani · Evanguelia Kotzias Atherino dos Santos

#### **4 Nutrição e Bioquímica, 49**

Erly Catarina de Moura

#### **5 Imunologia do Leite Materno, 73**

Rodrigo Lima dos Santos · Maria Ignez Gaspar Elsas

### **Parte 2 – Atuação**

#### **6 Saúde Oral e Enfoque Odontológico, 85**

Gabriela Dorothy de Carvalho (*in memoriam*) · Dalton Luís Chiaradia ·

Rose Chiaradia

**7** A Prática Fonoaudiológica no Início da Amamentação, 108

Maria Teresa Cera Sanches

**8** Atuação da Fisioterapia, 132

Cyda Maria Albuquerque Reinaux

**9** Técnicas de Amamentação, 145

Christyna Beatriz Genovez Tavares

**10** Anestesia e Analgesia de Parto | Impacto na

Amamentação, 163

Raquel da Rocha Pereira

**11** Amamentação e o Continuum da Humanização, 185

Ricardo Herbert Jones

**12** Maternidade, Relação Mãe-bebê e Amamentação |

Contribuições para o Desenvolvimento Emocional

Infantil, 210

Patrícia Wolff Müller · Tagma Marina Schneider Donelli

**13** Intercorrências Clínicas no Lactente, 217

Maria Amália Saavedra

**14** Condições Especiais da Nutriz, 230

Edson Borges de Souza · Ana Lúcia dos Reis Lima e Silva ·

Krisley Christiane de Castro Almeida · Luciana Mourão Ribeiro

**15** Aleitamento Materno e Infectologia Pediátrica | Dos Consensos Basilares às Controvérsias Factuais, 256

Charbell Miguel Haddad Kury · Marcus Miguel Haddad Kury

**16** Aconselhamento | A Arte da Escuta, 277

Celina Valderez Feijó Kohler · Marcus Renato de Carvalho

**17** Desmame Precoce e Terceirização da Infância, 291

José Martins Filho

**18** Equipamentos e Tecnologia em Amamentação, 298

Maria Beatriz Reinert do Nascimento

**19** Uso de Medicamentos e Drogas Durante a Amamentação, 308

Roberto Gomes Chaves · Luciano Borges Santiago ·

Joel Alves Lamounier

**20** Especialista em Amamentação com Certificação Internacional (IBCLC®), 317

Roberto Mário Issler · Elsa Regina Justo Giugliani

### **Parte 3 Prematuridade**

**21** Epidemiologia da Prematuridade, 327

Cristiano Boccolini

**22** Características Específicas da Anatomofisiologia do Sistema Estomatognático na Prematuridade, 330

Débora Kutne Willumsen · Raíssa Guastalla

**23** Características Específicas da Lactação em Mães Prematuras, 339

Maria Celestina Bonzanini Grazziotin · Ana Laura Grazziotin

**24** Leite Humano Pré-termo, 352

Maria Celestina Bonzanini Grazziotin · Claudia M. D. Moreira

**25** Banco de Leite Humano, 364

Soraia Drago Menconi

**26** O Ambiente Neonatal | A Importância do Cuidado Neuroprotetor na Amamentação de Prematuros, 383

Raquel Tamez

**27** Transição da Dieta | Uma Visão da Prática Fonoaudiológica, 393

Kely de Carvalho Torres · Cristiane F. Gomes

**28** Técnicas Utilizadas na Facilitação do Aleitamento em Recém-nascidos Pré-termo, 406

Jefferson Pereira Guilherme · Luís Alberto Mussa Tavares · Maria

Teresa Cera Sanches · Debora Kutne Willumsen · Raissa Guastalla

**29** Controvérsias em Aleitamento Materno em Prematuros, 416

Claudia M. D. Moreira · Débora Kutne Willumsen · Raíssa Guastalla

**30** Contribuições da Fisioterapia na Prematuridade, 422

Cyda Maria Albuquerque Reinaux

**31** Mãe Prematura, 434

Luís Alberto Mussa Tavares

**32** Metodologia Mãe-Canguru, 442

Laura Johanson da Silva · Eliane Cristina Vieira Adegas · Leila

Rangel da Silva · Joséte Luzia Leite · Inês Maria Meneses dos Santos ·

Ana Carolina Nascimento dos Santos · Paloma dos Santos Leonel

#### **Parte 4 Políticas**

**33** Políticas Públicas de Aleitamento Materno, 465

Lilian Cordova do Espirito Santo · Fernanda Ramos Monteiro ·

Paulo Vicente Bonilha Almeida

**34** Amamentação | Direito da Mulher no Trabalho, 479

Marina Ferreira Rea

**35** Unidade Básica Amiga da Amamentação, 485

Maria Inês Couto de Oliveira · Rosane Valéria Viana Fonseca Rito ·

Gisele Peixoto Barbosa

**36** Redes On-line de Apoio à Maternidade | Empoderamento Feminino, 492

Aline Melo-de-Aguiar · Simone De Carvalho

**37** Pesquisas em Aleitamento Materno, 499

Márcia Maria Tavares Machado · Kellyanne Abreu Silva

**38** Manejo Ampliado da Amamentação | O Aleitamento pela Ótica da Saúde Coletiva, 509

Marcus Renato de Carvalho

**Apêndice** Composição de Alimentos, 533

Este livro conta com o seguinte material suplementar:

- **Atuação**

- Parecer Técnico-Científico – Anquiloglossia e Aleitamento Materno: Evidências sobre a Magnitude do Problema, Protocolos de Avaliação, Segurança e Eficácia da Frenotomia

- **Prematuridade**

- Portaria no 1.683, de 12 de julho de 2007 – Aprova, na forma do Anexo, a normas de orientação para a implantação do método canguru

- Declaração Universal dos Direitos do Bebê Prematuro

- Guia *Aleitamento e UTI Neonatal*

- **Políticas**

- Decreto no 8.552, de 3 de novembro de 2015 – Regulamenta a Lei no 11.265, de 3 de janeiro de 2006, que dispõe sobre a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e de produtos de puericultura correlatos
- RDC-Anvisa no de 171, de 4 de setembro de 2006 – Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano
- Portaria no 193, de 23 de fevereiro de 2010 – Aprova a Nota Técnica Conjunta no 01/2010 Anvisa e Ministério da Saúde, que tem por objetivo orientar a instalação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas ou privadas e a fiscalização desses ambientes pelas vigilâncias sanitárias locais

- **Serviço**

- Formulário da Pesquisa Nacional de Prevalência do Aleitamento Materno
- Hospitais Amigos da Criança
- Bancos de Leite Humano brasileiros
- L-materno@ - Lista eletrônica de informação e troca de experiências.
  - Também está no formato de **livro digital – E-book.**

**REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**  
**mães pobres** – desmame inevitável  
Desnutrição – doenças infecciosas – mortalidade  
“*Feliz anjinho que vai para o céu*”

**Recuperação ideológica – meados século XX**

O **leite materno** é o alimento *ideal*  
para o RN e para o lactente...  
e nenhum outro alimento  
pode substituí-lo com vantagem



## O RESGATE da AMAMENTAÇÃO

**Como prescrever?**

**1950**

Dar de cada vez os 2 seios,  
10 a 15 minutos cada seio  
alternando o que dá



Pedro de Alcântara Marcondes Machado

em primeiro lugar  
aproximadamente a cada 3 horas

**Realismo conformista**  
Na falta ou insuficiência do LM  
completar com mamadeira  
LV 2/3 com água fervida  
+ 5% de açúcar + 3% amido  
Dar quanto aceitar até deixar resto

*Mas o número de crianças desmamadas aumentava progressivamente*

**O papel desempenhado pelo Grupo do DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SANTOS (FCMS) Fundação Lusíada**

Após meu doutoramento na FMUSP, fui convidado a ser professor de Pediatria na recém-formada Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS) e a partir de **1 de março de 1971** passei a conviver com um grupo seletivo de pediatras locais dotados de experiência, vontade de transmitir conhecimentos e ideologia voltada para a criação de uma geração saudável.

Vivíamos uma década de mortalidade infantil elevada causada especialmente por diarreia em criança desnutrida.

Pesquisas nossas realizadas na Clínica Infantil do Ipiranga (CII) com a colaboração do bacteriologista Luiz Rachid Trabulsi identificou a *Escheria coli* enteropatogênica (EPEC) como agente causal mas os verdadeiros vilões eram pobreza, falta de saneamento básico e desmame precoce. O aleitamento materno estava em pleno declínio. A criança pobre que recebia leite de vaca em mamadeira não adquiria estado nutricional adequado (a composição não é correta para o ser humano) e principalmente não tinha imunidade geral e local

do tubo digestivo, o que só seria possível com o leite da nossa espécie. Facilmente contaminado, o leite causava diarreia aguda, a diarreia evoluía para persistente, desnutrição progressiva e a criança morria... de Broncopneumonia.

Foi nessa época que a Secretaria de Higiene e Saúde de Santos preocupada com o alto índice de crianças gravemente desnutridas, solicitou, em convênio com a Legião Brasileira de Assistência (LBA) uma pesquisa para recuperar esses desnutridos. Foi aí que um grupo de professores da **Faculdade de Ciências Médicas de Santos** liderado pelo **Prof. Paulo Sérgio de Andrade e Silva** demonstrou que a alta prevalência de desnutridos no primeiro ano de vida estava relacionada com o *desmame precoce* e respectiva substituição pela *mamadeira de leite de vaca*.

*Recuperar* os desnutridos era preciso, mas o objetivo passou a ser *prevenir* a desnutrição infantil.

E a providência mais prática era promover a amamentação materna.

Utopia? Era preciso transformá-la em realidade.

### Como?

Com uma nova postura de nosso grupo que foi sendo acrescido de novos membros, muito dos quais formados por nós mesmos. Assim se constituiu o Departamento de Pediatria da FCMS que adotou a tríade **Assistência – Pesquisa – Ensino** incorporada numa atitude **docente** (ensino) – **assistencial** (prática), utilizando o **Hospital Estadual Guilherme Alvaro** (HGA) como hospital – ensino e que incluía de modo ordenado:

### Origens das especialidades pediátricas

*Dr. Jayme Murahovski*



Jayme Murahovski – Professor/chefe

Venâncio Ferreira Alves Filho –  
Ambulatório

Ernesto Teixeira do Nascimento  
Alojamento Conjunto/Neonatologia

Keiko M. Teruya  
Ambulatório Amamentação, Centro de  
Lactação

Laís Graci Bueno dos Santos  
Sala de Parto/Pré-Natal/Ambulatório



## DIR XIX – BAIXADA SANTISTA – HOSPITAL GUILHERME ALVARO

### 1. Pré-natal (Dinâmica de grupo = “Roda de conversa”), 1975-76

A cultura da amamentação devia ser instituída *antes* da criança nascer, isto é, no Pré-Natal. Aproveitando a sala de espera das gestantes na Maternidade, as futuras mães passaram a receber **estímulo, orientação e conduta prática** da arte de amamentar.



2. Iniciar a amamentação *imediatamente* após o nascimento, na primeira meia hora de vida, ainda na sala de parto, inclusive nas cesáreas: 1ª mamada do RN ainda na sala de parto.

Responsável: **Laís Graci dos Santos Bueno, 1976**



### 3. Berçário para RN normais – Por quê? Para que?

O berçário tradicional era um entrave à amamentação por livre demanda, isto é, em horário livre.

Daí a implantação, em **1974**, do **Alojamento Conjunto mãe-recém-nascido** na Maternidade, durante as 24 horas do dia, reservando-se o Berçário para recém-nascidos doentes. É interessante notar que a enfermagem que a princípio estranhou o novo processo, depois aderiu entusiasticamente ao mesmo.

Responsável:

**Ernesto Teixeira do Nascimento**



4. Em **1975**, instituiu-se a alimentação precoce com leite materno também aos **prematuros** e usando sempre que possível, o fornecimento de leite via copinho.

Responsável: **Mário Rosa**

5. **Alta da Maternidade** – período de risco para a amamentação.

Solução: criação do **Ambulatório da Amamentação (1976)**, onde os bebês e suas mães eram recebidos semanalmente no primeiro mês de vida, quinzenalmente no segundo e mensalmente a partir do terceiro mês. Ênfase até os 6 meses para aleitamento materno exclusivo sem introdução de nenhum outro alimento e acompanhamento até 1 ano.

As crianças recebiam consultas individualizadas, mas o principal era que previamente as mães, sob supervisão de assistentes da Pediatria, recebiam uma Palestra ilustrativa e depois expunham seus problemas e partilhavam suas experiências num ambiente acolhedor. Eram as “rodas de conversa” das mães.

**Keiko M. Teruya, Laís Graci Bueno dos Santos, Paulo Baldin.**

6. Em **1986**, na **enfermaria** do HGA, **mãe** inicialmente **presente** e depois **participante** nos cuidados à criança hospitalizada.

Aproveitando a oportunidade, alguns lactentes precocemente desmamados foram **relactados** e voltaram a mamar no peito da mãe.

Direção: **Paulo Baldin**

Em 2001, o direito a acompanhante no HGA foi estendido para a Sala de Pré-Parto, puerpério e UTI infantil e neonatal.



7. Em **1991**, foi introduzido no Brasil, pela primeira vez, o **Método Canguru** (contato pele a pele contínuo entre mãe e RN, facilitando a amamentação por livre-demanda) para prematuros. Seguimento ambulatorial dessa população, a cargo do **Dr. Mario Rosa**.



## 8. Envolvendo os estudantes de Medicina

O trabalho precisava envolver as futuras gerações de médicos.

Por isso, o Dep. Pediatria da FCMS, incluiu **temas de amamentação** para seus **alunos** de 4º e 5º ano, com uma carga inédita de 150 horas. Prática de amamentação em ambulatórios – estudantes internos e residentes.

## 9. Ultrapassando as fronteiras

Atuar só no Hospital Guilherme Álvaro não atingia nossos propósitos.

Em **1975**, instituímos programa de promoção à amamentação numa região carente de Santos-Valongo, em que o desmame precoce era a regra e a desnutrição infantil, frequente. Foi formada uma equipe multidisciplinar para incentivo à amamentação desde o pré-natal e seguimento precoce do recém-nascido no Posto de Puericultura e até os 5 anos. Ocorreu mudança evidente no panorama e um ano após a intervenção, fato inédito: 136 bebês já eram acompanhados em leite de peito exclusivo.

Destaque para atuação da Dra Tereza Semer no Guarujá onde causou verdadeira revolução ao inspirar a criação do centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAMA).

## 10. Capacitação das equipes de amamentação – CENTRO de LACTAÇÃO de SANTOS (15/08/1990)

Em **1990**, uma equipe do HGA com pediatra, obstetra e enfermeira, recebeu uma bolsa da Organização Mundial da Saúde (OMS) para especialização no Wellstart Lactation Program, em San Diego, na Califórnia (EUA). “Retornamos ao Brasil com um projeto, que foi aprovado pelo Ministério da Saúde, e hoje somos o

Centro de Referência Nacional e Internacional para língua portuguesa e latina em amamentação para equipes de saúde, onde capacitamos equipes multidisciplinares de todo o Brasil, além de outros países como Guatemala, México, Angola e outros países africanos”. (**Drª Keiko Teruya**).

De **1990 a 1995**, o **Centro de Lactação** ministra dezenas de **Cursos de Capacitação em Aleitamento Materno** voltados a equipe multidisciplinares, profissionais da saúde, alunos de diversos cursos na área de saúde, avaliadores e gestores, muitos deles patrocinados pela UNICEF e pelo Ministério da Saúde. Além da publicação de cartilhas, livros e apostilas, consultorias em Amamentação no Brasil pelo MS e em Cabo Verde pelo UNICEF e pesquisas sobre o Aleitamento Materno. José Arthur Ramos Alves, Paulo Sérgio de Andrade e Silva e outros.

The impact of Lactation Center on Breastfeeding patterns – Pediatrics, Junho 1995 sob inspiração de Marina Rea, José Martinez (consultor da UNICEF, Keiko Teruya e Fernando Barros).

Avaliação de hospitais Amigo da criança – **Sonia Venâncio** (Instituto da Saúde).

#### **11. Leite humano para quem não pode dispor de leite materno**

Em novembro de **2006** foi implantado o **Banco de Leite Humano do HGA/Centro de Lactação de Santos/UNILUS**. 70% de nossas atividades é de assistência às mães pós alta hospitalar com dificuldades para amamentar e 30 % para execução de atividades de coleta do excedente da produção láctea de nutrizas voluntárias; seleção; classificação; processamento; estocagem; controle de qualidade do leite humano para posterior distribuição, sob prescrição de médicos ou nutricionistas.

Todo leite processado com controle de qualidade tem servido para demanda das UTI neonatal e Infantil de nosso Hospital. Supervisão: **Tereza Maria Isaac Nishimoto**.

Prêmio Fernando Figueira 2007 – Hospital recebeu este prêmio de reconhecimento à atenção humanizada à prática pediátrica e incentivo ao Aleitamento Materno.

## ARTIGO ORIGINAL

**Centro de Lactação de Santos****Promoção, Treinamento e Pesquisa em Amamentação \***Keiko M. Teruya \*\*  
Jayme Murahovschi \*\*\*  
Tereza S. Toma \*\*\*\***Resumo***Apresentação do Centro de Lactação de Santos e de sua atividade pioneira no treinamento de equipes multiprofissionais em relação à amamentação.***Introdução**

Em 1981 foi lançado no Brasil o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que incluía atividades como melhoria da legislação trabalhista, implementação do controle da comercialização de substitutos do leite materno, propaganda pelos meios de comunicação de massa, treinamento de profissionais de saúde, produção de material educativo e incentivo à formação de grupos de mães.

Em 1987, seis anos mais tarde, uma avaliação mostrou que o PNIAM teve impacto, aumentando a duração média da amamentação exclusiva de 43 para 67 dias em São Paulo e de 15 para 32 dias em Recife. Essa avaliação mostrou também que os profissionais de saúde avançaram em conhecimentos técnicos, porém deixavam a desejar em termos de atitudes e práticas, frente a problemas específicos durante a amamentação.

A partir desses resultados, considerou-se a necessidade de organizar cursos mais consistentes, que abor-

dassem não só aspectos teóricos, como também, importante componente prático. Com a finalidade de montar um centro de treinamento em lactação, que se responsabilizasse por realizar tais cursos, o Instituto de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo - enviou um projeto à Organização Mundial de Saúde, sendo este aprovado pelo Programa de Controle de Doenças Diarreicas em 1989 (CDD-OMS).

O projeto com duração de 18 meses incluía o treinamento de uma equipe no Programa Wellstart de San Diego (Califórnia, EUA) e a realização de cinco cursos nesse período.

Tendo em mãos o projeto aprovado e financiado pela OMS, houve necessidade de se escolher o local onde se pudesse ser desenvolvido. Após visita a várias maternidades públicas do município de São Paulo, optou-se pelo Departamento de Pediatria do Hospital Guilherme Alvaro. Essa escolha foi baseada no conhecimento da existência de programa de incentivo à amamentação bem sólido e no fato deste estar ligado a uma Faculdade (Faculdade de Ciências Médicas de Santos).

Em Abril de 1990, a equipe composta de um pediatra, um obstetra e uma enfermeira do Hospital Guilherme Alvaro e um pediatra do Instituto de Saúde, passou por um treinamento em San Diego. A partir de então iniciaram-se os cursos de treinamento em amamentação para equipes multidisciplinares de saúde.

Durante a realização do 1º Curso encaminhou-se um projeto complementar ao Instituto Nacional de Alimen-

\* Baseado em relatório apresentado no "PAJAO Regional Consultative Group on Breastfeeding", (19-21 de Junho de 1991, Washington, E.U.A., por Tereza S. Toma.  
\*\* Co-Diretora do Centro de Lactação de Santos (CLS) e Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS).  
\*\*\* Diretor do CLS e Professor titular de Pediatria de FCMS.  
\*\*\*\* Coordenadora de Treinamento do CLS e Pediatra do Instituto de Saúde (Secretaria da Saúde), S. Paulo.

Keiko M. Teruya  
Jayme Murahovschi  
Lais Graci dos Santos Bueno  
Paulo Baldin  
Ernesto Teixeira do Nascimento

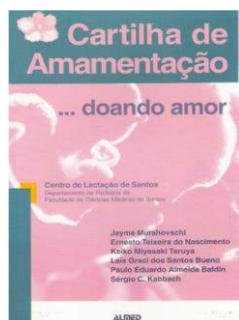
## 12. Expandindo os Horizontes – Material Didático

Tudo isso foi trabalho pessoal de nossa equipe original.

Para expandir os resultados era preciso o engajamento de todo pessoal da área da saúde. Por isso foram elaboradas **livros, cartilhas, apostilas** com orientação para pediatras, clínicos, enfermeiras e demais profissionais ligados à saúde.

Destaque para a inédita **Cartilha da Amamentação** (Ed. Almed), dedicada às mães, publicada em **1987**; 2ª edição atualizada em 2000.

Em **1997**, editada pela Fundação Lusíada, lançamos Manual para profissionais de saúde, **Amamentação da teoria à prática** (J. Murahovschi, K. Teruya, L.G. S. Bueno, Paulo Eduardo Almeida Baldin).



Material instrucional para “Curso de Treinamento de Equipe multidisciplinar em Aleitamento Materno”, patrocinado pelo Programa Nacional de Incentivo Aleitamento Materno - INAN/MS/UNILEE e Centro de Lactação de Santos.

Redação inicial: **Ernesto Teixeira do Nascimento**, colaboração de **Keiko M. Teruya** e **Lais Graci dos Santos Bueno** e redação final de **Jayme Murahovschi**.

E em **2000**, a 2ª edição atualizada da Cartilha da Amamentação.

A partir de **2000**: Cursos de Amamentação em todo território brasileiro; Cursos de Capacitação para avaliadores e gestores; Cursos para noivos, rodas de conversa com casais, contribuição para redação e implantação de legislação a favor do Aleitamento Materno.

Licença-Maternidade Municipal de 6 meses em Santos, Alojamento Conjunto e amamentar em público.



### 13. Transformando a rotina em trabalho científico de aplicação prática

De maneira inédita, construímos **Curvas de crescimento de lactente de 0-6 meses em aleitamento materno exclusivo**. Curiosamente, algumas décadas depois, com recursos abundantes, a Organização Mundial da Saúde, com colaboradores de várias nacionalidades, repetiu o projeto ... resultado igual ao nosso, um projeto doméstico feito com poucos recursos.

O mais importante desse trabalho não foram os resultados. Foi a possibilidade de ele ter sido realizado. Ninguém conseguiria, como nós, uma casuística de 576 crianças em acompanhamento prospectivo e com a segurança de que o aleitamento materno era exclusivo.

Esse trabalho foi publicado em destaque no Jornal de Pediatria vol63(4), **1987**; págs,1-23.

## Curvas e Tabelas de Crescimento de Lactentes Brasileiros de Zero a Seis Meses de Idade Alimentados Exclusivamente com Leite Materno

**JAYME MURAHOVSKI**  
Professor titular e Chefe do Departamento de Pediatria

**KEIKO M. TERUYA**  
Professor adjunto, Chefe do Ambulatório de Estímulo à Amamentação

**ERNESTO TEIXEIRA DO NASCIMENTO**  
Professor adjunto, Chefe da Unidade Pré-Natal

**LAIS GRACI DOS SANTOS BUENO**  
Professor adjunto, Responsável pelo Ajustamento Conjuntivo

**LUCIELI PINHEIRO**  
MARIA EMÍLIA MANEIRA  
Auxiliares de ensino

**JANE ELLEN DIZARO**  
**CLAUDIA C. COSTA PATZ**  
Residentes

**ADRIANO RUBINI GIMENES**  
Instituto (processamento dos dados)

Aproveitando a experiência e motivação de uma equipe interessada no estudo e amamentação, os autores acompanharam pessoalmente o crescimento (t peso e comprimento), de zero a seis meses, de lactentes alimentados exclusivamente com leite de peito oferecido em horário livre. População: 576 crianças normais, 52,6% do sexo masculino, distribuídas em dois grupos: a, consultório (técnica particular dos autores); b, ambulatório assistencial (técnica usual de triagem); c, ambulatório assistencial (técnica usual de triagem e registro). Estudo: acompanhamento longitudinal e prospectivo; período: 1982-85. Estatística: a, análise de regressão linear simples; b, determinação dos percentis; c,6 dados foram processados por um microcomputador.

**Resultados**

1ª parte — Elaboração de tabelas e construção de curvas de peso e comprimento para ambos os sexos; a, baseadas na análise de regressão e contendo o valor mediano e ± 1 e 1,96SD (ver Tabelas de 1 a 4 e Gráficos de 1 a 4); b, distribuição em percentis 5, 10, 25, 50, 75, 90 e 95 (ver Tabelas de 5 a 8 e Gráficos de 5 a 8).

2ª parte — Comparação com as curvas previamente disponíveis; notas equívocas observadas um pouco abaixo das curvas de Santo André e ligeiramente acima das curvas do NCHQ recomendadas pela OMS (ver Gráficos 13, 14, 15 e 16).

3ª parte — Apresentação de tabelas e curvas (em percentil) de acordo com o peso de nascimento: a, < 3.000g; b, 3.000g; c, 3.501g — 3.800g (ver Tabelas de 9 a 14 e Gráficos de 9 a 14).

4ª parte — Comparação entre o grupo de consultório e o grupo de ambulatório. Apesar de evidente diferença socio-econômica e entre os dois grupos, o crescimento foi idêntico (ver Gráficos de 14 a 24), o que significa que o crescimento das crianças em aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida independe de sua condição socio-econômica.

5ª parte — Velocidade de crescimento pondo-estatural calculada a partir de análise de regressão; a, o crescimento foi sempre um pouco maior no sexo masculino; b, no período estudado, o crescimento foi desacelerado; c, o tempo decorrido para duplicar o peso de nascimento foi de aproximadamente quatro meses (16 a 17 semanas).

**Considerações**

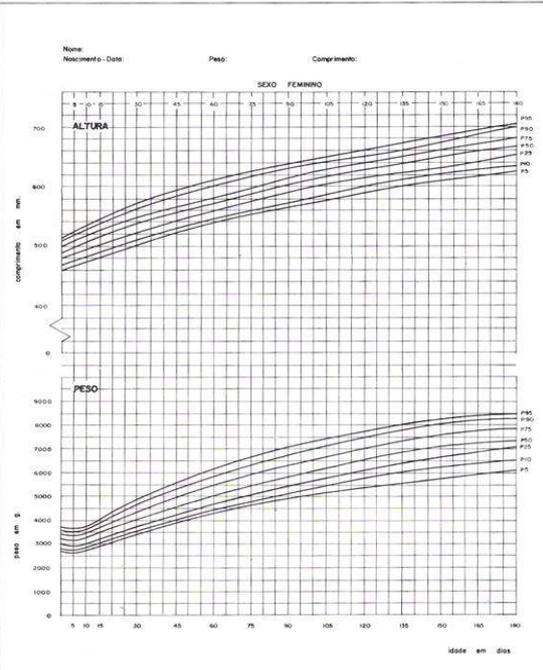
1. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida é desejável tanto em nível do indivíduo, particularmente em populações que se servem de ambulatório assistencial; 2. Um médico (ou) serviço interessado e experiente pode aumentar consideravelmente a propensão de crianças em aleitamento materno; 3. As tabelas e curvas da presente pesquisa podem ser úteis no acompanhamento de crianças em aleitamento materno exclusivo.

**Justificativa**

Entre as "ações básicas de saúde" atualmente recomendadas pela OMS para promover a amamentação, a melhoria da qualidade do

Trabalho realizado pelo Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências de São Carlos, com o auxílio financeiro do Hospital Guilherme Álvaro, via Conselho de Saúde, de São Carlos. A primeira pessoa incluída no grupo "Dados" (pesquisador principal) é o Sr. JOÃO ROBERTO DE OLIVEIRA, residente em São Carlos.

Gráfico de controle da evolução pondo-estatural para crianças em aleitamento materno



### 14. Reconhecimento de nosso trabalho

“Curvas de Crescimento do aleitamento materno” – recebeu o 1º prêmio do Congresso Brasileiro de Pediatria, Fortaleza -1975.



**Hospital Guilherme Álvaro - 1993**  
1º Hospital Amigo da Criança do Estado de São Paulo  
2º Hospital Amigo da Criança do Brasil

1993

“O programa de aleitamento materno do Hospital Dr. Guilherme Álvaro é um dos melhores exemplos da América Latina e, quem sabe, do mundo”, afirmou o economista John Fielder, membro da LAC HNS – USAID (Latin American and Caribbean – Health and Nutrition Sustainability), parceira do HGA no Centro de Lactação.

E o trabalho da Dra. Keiko com o Centro já foi reconhecido em diversas publicações científicas internacionais, como o American Journal Public Health. Dra. Andrey Naylor, diretora do Wellstart Lactation Program, San Diego, em sua visita de avaliação ao HGA aprovou toda implementação em prol da promoção, proteção e apoio dado pelo Centro de Lactação de Santos.

Tivemos também o prazer da visita da efetividade do curso de Aconselhamento implementado pelo Centro de Lactação de Santos foi a Prof Felicity Savage King, do curso de especialização em Amamentação de Londres e consultora da Unicef “se emocionou e gostaria de contar com alunos, mães e filhos como em Santos”. Outra pessoa ilustre que nos visitou foi Dr. José Martines da OMS/UNICEF elogiou o programa instalado em Santos, Guarujá e Peruíbe.

Uma pergunta filosófica. O que a gente faz por filosofia e idealismo precisa de reconhecimento?

O que vale é a satisfação interior. Mas o reconhecimento explícito vale para aumentar a visibilidade e consequente a aceitação do que foi produzida.

Em **1985**, no Congresso Brasileiro de Pediatria em Fortaleza, ganhamos o **prêmio Zezinho – Amigo do Peito** na apresentação das Curvas de Crescimento dos lactentes em amamentação exclusiva.



Em **1993** nosso Hospital Guilherme Alvaro, em reconhecimento por sua atuação não só eficiente do ponto de vista médico, mas também pela humanização do atendimento (hoje volta a ter sua importância reconhecida) especialmente na promoção do aleitamento materno, foi reconhecido como **Hospital Amigo da Criança**, o 2º do Brasil e 1º do Estado de São Paulo.

## 15. Continuidade com renovação

Antonio Rua Vieira  
Heitor Pons Leite  
Izilda V. Alves  
José Antonio Ramos Rocha  
José Arthur Ramos Alves  
José Fernandes de Carvalho Filho  
Luceli Pinheiro  
Marcello Ruiz da Silva  
Maria Emília Maneta  
Mario Alves Rosa  
Monica Magalhães Grizzi de Moraes  
Paulo Cesar Koch Nogueira  
Paulo Eduardo Almeida Baldin  
Regina Borna Romitti  
Ricardo Luiz dos S. Queiroz  
Rosana Giannico  
Sonia Isoyama Venâncio  
Teresa Maria Isaac Nishimoto  
Tereza Cristina Semer  
Vera Esteves Vagnazzi Rullo



Gostaria de terminar dando um recado que faz parte da oração de Maimônides, rabino, filósofo, médicos dos judeus e árabes, que termina assim:

“Oh Deus,  
Que me designaste para zelar pela saúde das tuas criaturas  
Aqui estou, para exercer minha vocação”.

## **HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ALEITAMENTO MATERNO DA SBP**

*Elsa Regina Justo Giugliani\**

\* Professora titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; doutora em Medicina pela USP-Ribeirão Preto; presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria nas gestões 2001-2007 e 2016-2019.

*Graciete Oliveira Vieira\*\**

\*\* Professora titular/plena de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana; doutora em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); secretária do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria na gestão 2016-2019.

### **INTRODUÇÃO**

A espécie humana, por ter evoluído e se mantido 99,9% da sua existência na terra amamentando os seus descendentes, está geneticamente programada para receber os benefícios do leite materno e do ato de amamentar<sup>1</sup>. Apesar disso, a amamentação não é um ato predominantemente instintivo, como nas demais espécies de mamíferos. Ela sofre influências socioculturais que, ao longo do tempo, foi modificando e artificializando a alimentação da criança no início de suas vidas. Assim, a duração do período de aleitamento materno (AM) foi encurtando e, para uma parcela da população, essa prática foi abolida<sup>2</sup>. No século XX, em várias partes do mundo, incluindo o Brasil, houve um dramático declínio das taxas de AM até as décadas de 60 e 70, com implicações desastrosas - desnutrição e alta mortalidade infantil em áreas menos desenvolvidas. As consequências em longo prazo são ainda desconhecidas, pois transformações genéticas não ocorrem com a rapidez de mudanças culturais.

Na década de 70, deu-se início ao movimento global de reabilitação da “cultura da amamentação”, em resposta às denúncias contra o uso disseminado de leites artificiais e ao surgimento de inúmeros trabalhos científicos mostrando a superioridade do leite materno como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto. As taxas de AM no Brasil aumentaram consideravelmente nas décadas de 80 e 90, em resposta a diversas ações de promoção do AM em todo o País.<sup>3</sup> A mediana da duração do AM, que era de apenas 2,5 meses em 1975, passou a ser de 5,5 meses em 1989 e de 7 meses em 1996. A última pesquisa em âmbito nacional realizada nas capitais brasileiras indicou uma mediana de duração de AM de 10 meses.<sup>4</sup>

Fundada em 1910 por Fernandes Figueira, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é hoje a maior sociedade médica de especialidade do País. Por intermédio do seu Departamento Científico de Aleitamento Materno (DCAM), ex-Comitê de Aleitamento Materno, a SBP sempre esteve engajada no movimento de promoção, proteção e apoio ao aleitamento natural. Já no final dos anos 60, portanto mais de uma década antes da implementação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), em 1981, a SBP reuniu um pequeno grupo de pediatras preocupados com as práticas alimentares das crianças pequenas da época. Como resultados, foram publicadas as primeiras recomendações sobre amamentação no *Jornal de Pediatria*.<sup>5</sup>

## **DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ALEITAMENTO MATERNO: HISTÓRICO<sup>5</sup>**

O DCAM da SBP foi criado em 1980, portanto nos primórdios do movimento de retorno da amamentação como modo primordial de alimentar as crianças no início da vida, com o nome de Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno. Oficialmente o grupo era composto por apenas dois membros: o coordenador nacional (Dr. José Martins Filho) e o coordenador para o Rio de Janeiro (Dr. José Dias Rego). Em 1982, o Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno passa a se chamar Comitê de Aleitamento Materno, sob a coordenação nacional do Dr. José Dias Rego. Em 1984, esse Comitê, então denominado Comitê Científico de Aleitamento Materno, é ampliado, fazendo parte dele 34 membros representando 18 estados, ainda sob a mesma coordenação. Na gestão 1986-1988 o Comitê Científico de Aleitamento Materno foi extinto, para ser reativado em 1988 com 15 membros e sob a coordenação do incansável Dr. Dias Rego.

Em 1992, o número de membros do Comitê é reduzido a 12, sob a coordenação da Dra. Vilneide Braga, de Pernambuco. O Dr. Joel Alves Lamounier, de Minas Gerais, assume a presidência do Comitê de 1994 a 1998. É nesse período que o Comitê Científico de Aleitamento Materno passa a ter a denominação atual - Departamento Científico de Aleitamento Materno/DCAM. Em 1998 Dr. Joel Lamounier foi substituído na presidência do DCAM pela Dra. Sonia Maria Salviano Matos de Alencar, do Distrito Federal, que permaneceu no cargo até março de 2001. A seguir, assumiram a presidência do DCAM Dra. Elsa Regina Justo Giugliani (2001 – 2007), Dra. Graciete Oliveira Vieira (2007-2009), Dr. Luciano Borges Santiago (2010-2016) e novamente Dra. Elsa Giugliani (2016-2019).

## AÇÕES E CONQUISTAS<sup>5,7</sup>

Como a SBP há quase quatro décadas vem trabalhando no sentido de valorizar a prática da amamentação no Brasil, fica inviável relatar todas as ações e conquistas na área de AM, em parte pelo grande número de ações e em parte pela falta de registros de todas as atividades ou dificuldade para localizá-los. Ao trabalho do DCAM somam-se os trabalhos das filiadas regionais. A seguir são listadas algumas ações e conquistas da SBP em AM ao longo do tempo:

- Apoio da SBP e participação ativa dos membros do DCAM em inúmeros eventos: encontros, cursos, seminários, congressos etc.
- Divulgação de conhecimentos em AM e atualizações para os pediatras em geral, por meio de seminários, palestras, cursos, publicações. Destaca-se participação no programa de Educação Médica Continuada da SBP, desde outubro de 2003, sendo proferidas aulas on-line pelo presidente do DCAM (que estão arquivadas para serem consultadas a qualquer momento via internet) abordando aspectos gerais do AM e manejo dos problemas comuns decorrentes da lactação.
- 1982-1984 – Início da mobilização de profissionais em todo o Brasil, por intermédio das filiadas nos estados.
- 1984-1985 - Participação no Grupo Técnico Executivo de Incentivo ao Aleitamento Materno do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, opinando nas campanhas de incentivo ao AM, na elaboração das normas de alimentos para o desmame e da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes, nas recomendações técnicas para o funcionamento dos Bancos de Leite Humano, entre outros.
- 1985 – “Prêmio Zezinho Amigo do Peito” – em homenagem aos Drs. José Martins Filho e José Dias Rego - para o melhor trabalho científico sobre AM apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Pediatria, em Fortaleza.
- 1986-1987 – Campanha “Aleitamento Materno, Parto Normal: atos de amor” motivada pelo fato de o Brasil ser campeão mundial de cesarianas.
- 1988 – “Prêmio Criança e Paz” conferido pelo UNICEF à SBP pelo destaque na luta em defesa dos direitos da criança e do adolescente.
- 1992-1994 – Apoio à “Iniciativa Hospitais Amigo da Criança”.
- 1998-2019 – Participação em diversos grupos consultivos na área da Saúde da Criança do Ministério da Saúde, para a implementação e acompanhamento das seguintes iniciativas, entre outras: Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, Método Mãe Canguru, Semana Mundial da Amamentação, Projeto Carteiro Amigo e Projeto de Expansão da Rede de Bancos de Leite Humano.
- 1998-2009 – Representação na Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano do Ministério da Saúde.

- 1998 – Diploma entregue ao presidente da SBP pelo Ministério da Saúde como reconhecimento aos esforços empreendidos pela SPB em prol da saúde das crianças, e em especial, em prol da amamentação.
- 1998 – 2002 – Participação dos membros do DCAM como colaboradores do livro "Aleitamento materno: um guia para pais e familiares", de autoria de José Dias Rego, editado pela Editora Atheneu.
- 1999 - Concurso de monografias sobre AM entre os médicos em processo de especialização em pediatria.
- 1999 - Concurso de fotografia de mulheres amamentando para pediatras, sócios da SBP.
- 2000 - Homenagem do representante do Ministério da Saúde ao presidente da SBP, Dr. Lincoln Freire, na abertura do I Congresso Internacional de Bancos de Leite Humano, em Natal, pelos trabalhos desenvolvidos pela SBP na área de AM.
- 2001 – 2016 – Participação dos membros do DCAM como colaboradores nas três edições do livro "Aleitamento Materno" de autoria de José Dias Rego, editado pela Editora Atheneu.
- 2004 – Suplemento do Jornal de Pediatria (novembro 2004) dedicado a "Tópicos em Aleitamento Materno", constituído por 11 artigos científicos de revisão, tendo como editores Dra. Elsa Giugliani e Dr. Joel Lamounier.
- 2005 – Lançamento do SBP Amamentação.
- 2005-2019 – Representação no Comitê Nacional de Aleitamento Materno coordenado pelo Ministério da Saúde.
- 2007-2017 – Elaboração da seção de AM das quatro edições do livro Tratado de Pediatria, editado pela Editora Manole e SBP.
- 2009 – Participação no livro Bebê, Criança e Adolescente – Um guia dos pediatras para os pais editado pela Editora Manole.
- 2010 – Participação da segunda edição do manual técnico do Ministério da Saúde intitulado "Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias".
- 2010 - Realização de vídeo em parceria com o Ministério da Saúde intitulado "Amamentação: muito mais do que alimentar a criança".
- 2011 – Realização de vídeo em parceria com o Ministério da Saúde intitulado "Amamantamiento mucho más que alimentar al niño".

## Gestão 2016-2019

Na gestão recentemente finalizada, destacam-se as seguintes ações<sup>1</sup>:

- Realização do I Simpósio de Aleitamento Materno da SBP, que ocorreu junto ao 38º Congresso Brasileiro de Pediatria, de 10 a 14 de outubro de 2017, em Fortaleza, Ceará.
- Publicação de sete documentos científicos elaborados pelos membros do DCAM: Aleitamento materno continuado versus desmame; Uso e abuso de fórmula infantil na maternidade em recém-nascidos saudáveis e a termo; Uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação; Uso de chupeta em crianças amamentadas: prós e contras; Amamentação: a base da vida; Amamentação e sexualidade; e Consultório Amigo da Amamentação.
- Lançamento, em 2018, do Curso de Educação à Distância sobre Aleitamento Materno da SBP, com carga horária de 30 horas, *on-line*.
- Participação, em 2018, de reunião coordenada pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de discutir a recomendação sobre vacinação contra febre amarela em mulheres que estão amamentando filhos de até 6 meses. Estiveram presentes os presidentes dos Departamentos Científicos de Aleitamento Materno e Imunizações, Drs. Elsa Giugliani e Dr. Renato Kfoury, respectivamente.
- Participação na Oficina Piloto de Capacitação sobre Avaliação do Frênulo Lingual “Teste Da Linguinha”, em São Paulo, SP, 02 e 03 de julho de 2018. Estiveram presentes os presidentes dos Departamentos de Aleitamento Materno e Otorrinolaringologia, Dra. Elsa Giugliani e Dra. Tania Maria Sih, respectivamente, a secretária do Departamento de Neonatologia, Dra. Maria Albertina Santiago Rego.
- Participação, na condição de facilitador, em parceria com o Ministério da Saúde, de três Oficinas da Mulher Trabalhadora que Amamenta: Belo Horizonte, MG, de 28 a 30 de agosto de 2017; Cuiabá, MT, de 24 a 26 de abril de 2018; e São Paulo, SP, em 28 e 29 de novembro de 2018. DCAM representado pelas Drs. Rosa Maria Negri Rodrigues Alves nas duas primeiras e Dra. Keiko Teruya na última.
- Apoio e articulação com as filiadas na organização de três Oficinas da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos Infantis para Pediatras: Manaus, AM, 12-13 de abril de 2018; Rio Branco, AC, 25-26 de abril de 2018; e São Luís, MA, 22-23 de agosto de 2018, em parceria com o Ministério da Saúde.
- Solicitação para que AM seja considerado pela SBP um tema transversal e que, sempre que possível, seja incluído na programação dos diversos eventos promovidos pela SBP ou suas filiadas, a exemplo dos eventos sobre alergia, adolescência, infectologia, nutrição, neonatologia/

- perinatologia, pneumologia, gastroenterologia, neurologia, desenvolvimento infantil, dentre outros.
- Elaboração, a partir de 2018, de textos semanais abordando diversos assuntos sobre AM dirigidos às famílias e acessados pela plataforma Pediatria para Famílias.
  - Parceria, junto com o Ministério da Saúde, UNICEF, ABRASCO, IBFAN e IMIP, na comemoração dos 25 anos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança no Brasil, realizado no IMIP, Recife, PE, em 15 de agosto de 2017 para 700 participantes. Participação ativa da Dra. Vilneide Braga Serva na organização do evento.
  - Organização do II Simpósio de Aleitamento Materno da SBP, a ser realizado em Porto Alegre, RS, nos dias 8 de outubro de 2019.
  - Participação das duas campanhas “Mais que um Palpite da SBP (2018 e 2019), representado pelo Dr. Yechiel Moises Chencinski.

### **Semana Mundial da Amamentação/ Mês Dourado**

Entre as ações e conquistas da SBP na área de AM, merece destaque a participação da Sociedade na “Semana Mundial de Amamentação” (SMAM), promovendo uma das maiores campanhas nacionais, cujo formato terminou por caracterizar “uma marca” da SBP. Em 1999, a SBP instituiu a figura da “madrinha da Semana Mundial do Aleitamento Materno”, que tem como característica ser uma mulher de expressão e que esteja amamentando. A primeira madrinha foi Luiza Brunet (1999), seguida por Glória Pires (2000), Isabel Filardis (2001), Cláudia Rodrigues (2002), Luiza Thomé (2003), Maria Paula (2004), Vera Viel e Maria Paula (2005), Kássia Kiss (2006), Vanessa Lóes e Thiago Lacerda (2007), Dira Paes (2008), Claudia Leite (2009), Wanessa Cristina da Silva, pernambucana e técnica de enfermagem (2010), Juliana Paes (2011), cantora Wanessa (2012), Roberta Rodrigues e o ator Marcelo Serrado (2013), Nívea Stelmann (2014), Fernanda Vogel Molina Groisman e Serginho Groisman (2015), padrinho ator Marcio Garcia (2017) e Sheron Menezes (2018).

As madrinhas pousam amamentando os seus bebês para a confecção de milhares de folders e cartazes, que são distribuídos em todo o Brasil por intermédio das filiadas. Em 1999, durante a SMAM, cujo tema era “Comunicação”, a SBP promoveu uma reunião de educadores, escritores e ilustradores da literatura infanto-juvenil versando sobre amamentação. Em 2000, com o tema “Direitos”, a SBP realizou, em Brasília, em parceria com a Sociedade de Pediatria do DF, um Encontro de Pediatras com Promotores de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Em 2003, a SBP produziu um

filme com Luiza Thomé para divulgação na televisão, conseguindo inclusive apoio das emissoras para veiculação gratuita. Até 2006, as madrinhas eram homenageadas pela SBP no primeiro dia da SMAM nos tradicionais “Encontros de pediatras com a madrinha”.

A partir de 2007, a SBP passou a celebrar a SMAM em conjunto com o Ministério da Saúde.

Em 2017, foi instituído o Mês Dourado DCAM elaborou as “31 razões para amamentar”, uma para cada dia do Mês Dourado, mês oficialmente dedicado ao AM. Todos os dias os sócios da SBP recebiam, via WhatsApp, uma mensagem contendo a “razão para amamentar do dia”.

Em 2018, em comemoração ao Agosto Dourado, o DCAM selecionou 31 artigos publicados recentemente, com interface com todos os 31 departamentos científicos da SBP (excluindo o DCAM). Assim, para cada dia do Mês Dourado, foi disponibilizado o resumo de um artigo selecionado, com interface em um dos departamentos científicos. Todos os departamentos foram contemplados, prova incontestável de que o AM é um tema interdisciplinar de mais alta relevância.

## **SBP, AMAMENTAÇÃO E MÍDIA**

Com o apoio da Assessoria de Imprensa, a SBP se tornou uma referência nacional em AM para a mídia. O DCAM é chamado para opinar em diversos meios de comunicação de massa: rádio, televisão, jornais, revistas e sites. Na SMAM e no Mês Dourado, a participação da SBP na mídia se intensifica. Representantes da SBP já participaram de programas como Fantástico, Jornal Nacional, Bom Dia Rio, Jornal do Rio da Bandeirantes, Band News, Mais Você, Sem Censura, entre outros, além de conceder inúmeras entrevistas a rádios, jornais e revistas. Por influência da Assessoria de Imprensa, o tema AM foi inserido nas novelas da Rede Globo de Televisão “Esperança” (2002-2003) e “Desejo de Mulher” (2002), como *merchandising* social. O Departamento foi consultado para opinar no conteúdo do texto relativo ao AM.

## **SBP Amamentação**

Desde 2005, a Sociedade Brasileira de Pediatria vem publicando o SBP Amamentação, com o objetivo de incentivar o trabalho de AM do Departamento, das filiadas e a divulgar as ações governamentais e ONGs. Esse Boletim era distribuído como encarte do SBP Notícias e a partir de 2010 passou a ser divulgado *on-line*.

## **Fale Conosco**

Desde o ano de 2005, o DCAM responde questões e esclarece dúvidas de AM enviadas por mães e profissionais de saúde. Os consulentes encaminham as questões à SBP acessando o “Fale conosco” na página da SBP.

## **Pediatria para Famílias**

A partir de 2018, o DCAM tem enviado textos semanais abordando diversos assuntos sobre AM dirigidos para as famílias e acessados pela plataforma “Pediatria para Famílias”.

## **Portal da SBP**

O DCAM realiza atualização das informações de AM no Portal da SBP. São disponibilizadas informações quanto à SMAM com os respectivos cartazes e folders, bem como artigos científicos e de interesse dos pediatras e pais, com os seguintes temas relacionados ao AM: desmame, leis e direitos que protegem as mulheres trabalhadoras, fatos e mitos, uso de copinho na alimentação do bebê, uso de medicamentos em AM, alimentação complementar, dentre outros. São também disponibilizadas agendas dos principais eventos de AM no Brasil e perguntas e respostas sobre AM

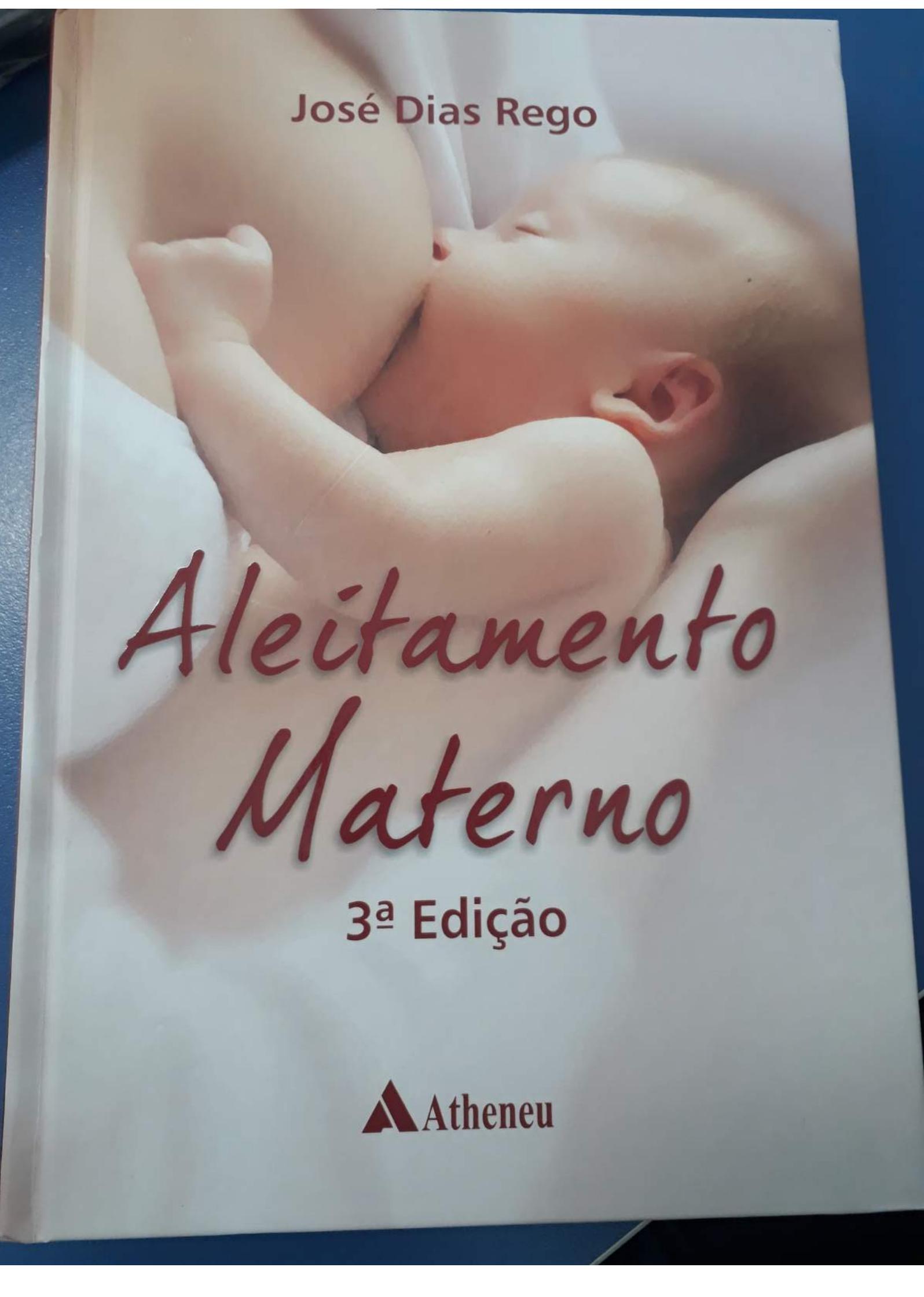
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SBP tem uma tarefa social da mais alta relevância: a de promover a saúde da criança brasileira. E, neste contexto, assume lugar de destaque a promoção, a proteção e o apoio à amamentação. Muitas ações pró-amamentação e conquistas da SBP vêm sendo vivenciadas ao longo dos últimos 40 anos. Mas, há muito o que fazer ainda. A perspectiva é de que a SBP cada vez mais se engaje na promoção do AM, quer atuando junto aos profissionais de saúde, apoiando os diferentes setores da sociedade (governo, iniciativa privada e organizações não-governamentais) em suas atividades pró-amamentação e trabalhando diretamente junto à comunidade. A SBP está empenhada em continuar os seus esforços em prol da universalização da prática do AM.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dettwyler KA. A time to wean: the hominid blueprint for the natural age of weaning in modern human populations. In: Stuart-Macadam P, Dettwyler KA, eds. Breastfeeding. Biocultural perspectives. New York: Aldine de Gruyter, 1995: 39-73.
  2. Giugliani ERJ. Evolução histórica da amamentação. In: Santos Jr. LA, ed. A Mama no Ciclo Gravídico Puerperal. São Paulo: Atheneu; 2000. p.3-6.
  3. Rea MF. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. Cad Saúde Pública 2003; 19:S37-45.
  4. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área de Saúde da Criança. Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
  5. Alencar SMSM, Dias Rego J. As Sociedades Médicas e o incentivo ao aleitamento materno. In: Dias Rego J, ed. Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu; 2001. P.409-20.
  6. Sociedade Brasileira de Pediatria. Regulamento para o Funcionamento dos Departamentos Científicos. Rio de Janeiro; 1998.
  7. Carneiro G. Um compromisso com a esperança: História da Sociedade Brasileira de Pediatria – 1910-2000. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; 2000.
- 1 As ações relacionadas às atividades da Semana Mundial do Aleitamento Materno e Mês Dourado e à mídia encontram-se nos itens específicos.

José Dias Rego



*Aleitamento  
Materno*

3ª Edição

 Atheneu

# Colaboradores

## **Adriana Estela Pinesso Moraes**

Enfermeira do CELAC – Clínica de Lactação do Ambulatório do Hospital de Clínicas – Universidade Estadual de Londrina

## **Ana Lucia Martins Figueiredo**

Chefe da Unidade de Neonatologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado, RJ. Presidente do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, SOPERJ

## **Ana Paula Viana**

Graduada em Fonoaudiologia. Pós-graduada em Fonoaudiologia Hospitalar. Consultora de Lactação (IBCLC, 2003 a 2013). Facilitadora nos Cursos IHAC e Aconselhamento em Amamentação/MS. Fonoaudióloga da SMS – Lotada na Maternidade Leila Diniz/RJ

## **Antonio Carlos de Almeida Melo**

Diretor do Hospital Maternidade Carmela Dutra – SMS/RJ. Membro do Comitê de Perinatologia da SBP. Membro do Comitê de Aleitamento Materno da SOPERJ. Instrutor do Programa de Reanimação Neonatal da SOPERJ/SBP

## **Carmen Silvia Martimbianco de Figueiredo**

Professora de Pediatria e Neonatologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Mestre em Pediatria. DC Aleitamento Materno – SBP

## **Celia Regina da Silva**

Coordenadora do Ambulatório de Planejamento Familiar da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Membro do Grupo Técnico de Incentivo ao Aleitamento Materno da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro (Representante da SGORJ). Membro da Diretoria da FEBRASGO e SGORJ. Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

## **Claudia Orthoff Pereira Lima**

Coordenadora do Grupo Amigas do Peito

## **Elsa Regina Justo Giugliani**

Médica Pediatra. Doutora em Medicina, Pediatria pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Professora Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Fabiana Swain Müller**

Enfermeira Obstetra. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP. Coordenadora Nacional da IBFAN Brasil

**Fernanda Ramos Monteiro**

Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Coordenadora das Ações de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, Brasil

**Fernando José de Nóbrega**

Orientador do Curso de Pós-graduação de Nutrição da UNIFESP/EPM. Diretor Executivo da International Society of Pediatric Nutrition. Diretor das Relações Internacionais da Sociedade Brasileira de Pediatria. Coordenador do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Nutrição Humana do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein. Membro da Academia Brasileira de Pediatria

**Franz Reis Novak**

Doutor em Microbiologia. Ex-professor nos Cursos de Mestrado e Doutorado do Instituto Fernandes Figueira (IFF) – Fundação Oswaldo Cruz – Núcleo de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico do Banco de Leite do IFF

**Geisy Maria de Souza Lima**

Professora Assistente da Universidade de Pernambuco – UPE. Mestre em Saúde Materno-infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Chefe da Unidade Neonatal do Instituto Materno-infantil de Pernambuco – IMIP

**Graciete Oliveira Vieira**

Professora-titular da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora do Centro Estadual de Referência em Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano SESAB/MS. Doutorado em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Pediatria e Gastroenterologia Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Pediatria

**Hélcio Villaça Simões**

Coordenador da Comissão Executiva do Título de Especialista em Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP

**Ivis Emília de Oliveira Souza**

Enfermeira Obstétrica pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (NUPESM) e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança (NUPESC) da EEAN/UFRJ. Ex-membro do Grupo Técnico Interinstitucional de Aleitamento Materno da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro – SES/RJ

**Jayme Murahovschi**

Livre-docente em Pediatria Clínica. Membro da Academia Brasileira de Pediatria

**Jefferson Pereira Guilherme**

Pediatra pela UFU. Neonatologista pela SBP. Consultor em Lactação pelo IBLCE.  
Professor da Universidade Estadual do Amazonas – UEA

**João Aprígio Guerra de Almeida**

Doutor em Saúde Pública. Professor nos Cursos de Mestrado e Doutorado do Instituto Fernandes Figueira (IFF) – Fundação Oswaldo Cruz. Chefe do Banco de Leite do IFF.  
Coordenador da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano

**Joel Alves Lamounier**

Especialista em Nutrologia Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Pediatria e ABRAN.  
Professor Titular de Pediatria da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.  
Professor Titular de Pediatria da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.  
Ex-presidente do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria. Membro do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade Mineira de Pediatria.  
Membro do Comitê de Nutrologia da Sociedade Mineira de Pediatria. Doutorado em Saúde Pública da University of California Los Angeles – UCLA

**José Martins Filho**

Professor Titular Emérito de Pediatria da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp.  
Presidente da Academia Brasileira de Pediatria. Escritor e Conferencista. Professor de Pós-graduação e Pesquisador do Centro de Investigação em Pediatria da Unicamp

**José Vicente de Vasconcellos**

Pediatra da Maternidade Leila Diniz – Hospital Municipal Lourenço Jorge, Rio de Janeiro.  
Membro do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria do Estado Rio de Janeiro. Membro do Comitê de Perinatologia da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro

**Júlio César Veloso**

Médico Pediatra, Neonatologista e Intensivista Pediátrico. Especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Especialista em Terapia Intensiva Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Pediatria e AMIB. Especialista em Neonatologia pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Professor Auxiliar de Pediatria da Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ

**Keiko Miyasaki Teruya**

Especialista em Pediatria. Doutora em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Aposentada de Pediatria do Curso de Medicina da Universidade Lusíada – UNILUS. Consultora do Ministério da Saúde em Amamentação e Membro do Comitê Nacional de Aleitamento Materno

**Lais Graci dos Santos Bueno**

Mestre em Pediatria pelo Centro Universitário Lusíada – UNILUS. Professora de Pediatria da UNILUS. Co-diretora do Centro de Lactação de Santos – Hospital Guilherme Álvaro (HGA/UNILUS). Membro do Departamento de Aleitamento da Sociedade de Pediatria de São Paulo

**Lélia Cardamone Gouvêa**

Especialista em Nutrologia Pediátrica pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Professora Titular de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro. Professora do programa de Pós-graduação do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde – CEDESS, Universidade Federal de São Paulo. Mestre e Doutora em Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo. Ex-presidente do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo. Membro do Departamento de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria de São Paulo

**Luciano Borges Santiago**

Doutor em Pediatria pela Universidade de São Paulo – USP. Presidente do Departamento de Aleitamento Materno da SBP. Coordenador do Curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Professor Adjunto de Pediatria do Departamento Materno-infantil da UFTM

**Luiz Felipe Bittencourt de Araujo**

Professor Adjunto de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense e Escola de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. Mestre em Ginecologia pela Universidade Federal de São Paulo – Unifesp. Doutor em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Coordenador do Setor de Reprodução Humana do Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense – UFF

**Magda M. S. Carneiro-Sampaio**

Professora Titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP. Membro da Academia Brasileira de Pediatria – ABP

**Márcia Regina Mazalotti Teixeira**

Nutricionista. Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ. Nutricionista da Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e do Centro Educacional Miraflores

**Marcos Augusto Bastos Dias**

Médico Ginecologia-obstetra. Mestre em Saúde da Mulher pelo IFF/FIOCRUZ. Doutor em Ciências pelo IFF/FIOCRUZ. Professor da Pós-graduação em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente do IFF/FIOCRUZ

**Maria Auxiliadora de S. Mendes Gomes**

Pesquisadora e Docente – PGSCM. Coordenadora do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde IFF/FIOCRUZ

**Maria da Conceição Monteiro Salomão**

Pediatra Membro do Grupo Interinstitucional de Aleitamento Materno – SES/RJ. Avaliadora da Iniciativa Hospital Amigo da Criança/MS. Avaliadora da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação – SES/RJ

**Maria da Graça Mouchrek Jaldin**

Professora Auxiliar I de Pediatria da Universidade Federal do Maranhão. Neonatologista do Hospital Universitário Materno-infantil no Maranhão. Membro do Departamento Científico do Aleitamento Materno da SBP – Triênio 1998-2000

**Maria Inês Couto de Oliveira**

Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ. Professora Associada do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Instituto de Saúde Coletiva – UFF. Vice-coordenadora do Grupo Técnico Interinstitucional de Aleitamento Materno da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Membro da IBFAN

**Maria Sidneuma Melo Ventura**

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Pediatra e Neonatologista – Títulos Conferidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Membro da Diretoria da Sociedade Cearense de Pediatria. Vice-presidente Norte/Nordeste da Associação Médica Brasileira. Presidente da Associação Médica Cearense

**Marinice Midlej Joaquim**

Doutora em Pediatria pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo – EPM/UNIFESP. Ex-consultora da Área Técnica de Saúde da Criança do MS

**Miriam Vasconcelos**

Professora Aposentada do Serviço de Pediatria do Hospital Walter Cantú de da Universidade Federal do Ceará

**Mírian Torres Cordeiro**

Graduada em Fonoaudiologia. Pós-graduação em Fonoaudiologia Hospitalar. Fonoaudióloga Lotada na Maternidade Leila Diniz – SMS/RJ (1996 a 2014). Facilitadora nos Treinamentos IHAC, Aconselhamento e IUBAAM. Membro do Grupo Técnico Interinstitucional de Aleitamento Materno da Secretaria de Estado de Saúde, RJ. Membro do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (2001-2009)

**Myrian Coelho Cunha da Cruz**

Nutricionista. Mestre em Epidemiologia pela Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher pelo Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ. Coordenadora da Área Técnica de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro

**Nelson Diniz de Oliveira**

Doutor em Pediatria pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo – EPM/UNIFESP. Consultor da Área Técnica de Saúde da Criança do MS

**Nicole Oliveira Mota Gianini**

Chefe de Clínica do Centro de Tratamento Intensivo Neonatal – CETRIN-RJ. Neonatologista da Gerência de Programas de Saúde da Criança da SMS-RJ. Mestre em Saúde da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ

**Patricia Palmeira**

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Pesquisadora Científica do Laboratório de Investigação Médica 36, Departamento de Pediatria – HC/FMUSP

**Paulo Vicente Bonilha Almeida**

Médico Pediatra e Sanitarista. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Coordenador da Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, Ministério da Saúde, Brasil

**Regina Célia de Menezes Succi**

Professora-associada, Livre-docente do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

**Rejane de Brito Santana**

Banco de Leite Humano do Hospital Geral Dr. Cesar Cals. Área de Aleitamento Materno da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. DC Aleitamento Materno SBP

**Roberto Gomes Chaves**

Médico Especialista em Pediatria e Nutrologia Pediátrica. Mestre e Doutor em Pediatria pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Professor Titular do Curso de Medicina da Universidade de Itaúna, MG. Membro do Comitê de Aleitamento Materno da Sociedade Mineira de Pediatria

**Roberto Mario Silveira Issler**

Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade de Medicina da UFRGS. Professor de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRGS. Consultor Internacional em Lactação (IBCLC) – IBLCE

**Rosa Maria Negri Alves**

Coordenadora do Banco de Leite do Hospital Antonio Bezerra de Faria. Avaliadora da Iniciativa Hospital Amigo da Criança

**Rosane Valéria Viana Fonseca Rito**

Professora-adjunta do Departamento de Nutrição e Dietética da Faculdade de Nutrição Emilia de Jesus Ferreiro, Universidade Federal Fluminense

**Silvana Salgado Nader**

Secretária do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria. Professora Adjunta de Pediatria do Curso de Medicina da ULBRA

**Siomara Roberta de Siqueira**

Psicóloga e Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências da Saúde pela Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES/SP. Assistente-técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica V do Instituto de Saúde – SES/SP

**Sonia Bechara Coutinho**

Professora Adjunto da Disciplina de Neonatologia e Puericultura da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Mestre em Pediatria

**Sonia Maria Salviano Matos de Alencar**

Membro da Comissão Nacional de Banco de Leite Humano do MS. Coordenadora dos Bancos de Leite Humano e do Programa de Aleitamento Materno da Secretaria de Saúde do DF

**Tatiana de Oliveira Vieira**

Doutora em Medicina e Saúde – UFBA. Professora Adjunta do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Diretora de Ensino e Pesquisa do Hospital Estadual da Criança – IMIP. Coordenadora da Comissão de Residência Médica do Hospital Estadual da Criança HEC/IMIP. Título de Especialista em Pediatria – SBP/AMB. Título de Especialista em Neonatologia – SBP/AMB

**Tereza Maria Pereira Fontes**

Mestre em Ginecologia pela Universidade Federal de São Paulo. Doutora em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo. Membro da Comissão de Anticoncepção da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO

**Tereza Setsuko Toma**

Médica. Doutora em Nutrição em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Pesquisadora Científica VI do Instituto de Saúde da SES-SP

**Vilneide Maria Santos Braga Diégues Serva**

Coordenadora do Banco de Leite Humano do Instituto Materno-infantil de Pernambuco – IMIP. Professora de Pediatria da Universidade de Pernambuco – UPE. Consultora da Área Técnica da Saúde da Criança da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde. Mestre em Saúde Materno-infantil pela Universidade de Londres

**Walter Palis Ventura**

Professor-assistente do Curso de Pós-graduação em Ginecologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professor Assistente da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia da Escola de Medicina da Fundação Técnico-educacional Souza Marques, Rio de Janeiro. Coordenador de Ensino do Departamento de Tocoginecologia da Escola de Medicina da Fundação Técnico-educacional Souza Marques – Rio de Janeiro. Coordenador do Internato em Ginecologia da Escola de Medicina da Fundação Técnico-educacional Souza Marques, Rio de Janeiro. Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Nossa Senhora da Saúde da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Médico do Serviço de Ginecologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado, RJ, Ministério da Saúde. Chefe do Centro Cirúrgico Ambulatorial do Hospital Federal dos Servidores do Estado, RJ, Ministério da Saúde. Preceptor da Residência Médica em Ginecologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado, RJ, Ministério da Saúde

**Zuleika Thomson**

Professora Adjunta do Departamento Materno-infantil de Saúde Comunitária. Ex-coordenadora do Centro de Ciências da Saúde (CELAC) Universidade Estadual de Londrina

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pesquisas têm sido realizadas para entender melhor o processo desta interação perfeita, que possibilita ser a produção do leite ajustada às necessidades da criança em cada dia, justificando, dessa forma, a variabilidade na composição dos nutrientes do leite humano de uma mamada a outra e de um dia a outro. A demanda do lactente é o fator determinante não só na produção, mas também na composição do leite. Fato evidenciado quando permitimos que ocorra o contato direto entre a pele do complexo aréola-mamilo e a boca do bebê. Nesse processo complexo da produção diária de leite para atender um lactente a termo, amamentado exclusivamente, a glândula mamária consome 25% da energia diária requerida pela lactante, 2.400 kcal/dia. Isto mostra a importância desta fase de lactação no ciclo de vida da mulher, priorizando  $\frac{1}{4}$  da energia total do metabolismo materno para a produção de leite ao lactente.

A teoria de origem desenvolvimentista da saúde e da doença baseia-se no conceito de que a origem das doenças crônicas do adulto são relacionadas com exposições precoces durante o desenvolvimento. O conceito de programação traz a ideia de que eventos acontecidos em fase precoce da vida têm efeitos duradouros com repercussões para a saúde. Neste aspecto, a nutrição inadequada no período neonatal e nos primeiros 2 anos de vida, período crítico ou sensível do desenvolvimento, representa um estímulo ou agressão que pode exercer um impacto a longo prazo para as funções fisiológicas do organismo com manifestações de doenças a curto e longo prazo a exemplo de enterocolite necrosante, obesidade, diabetes, dentre outras. O avanço científico tem proporcionado melhor conhecimento sobre a composição do leite humano em seus constituintes nutricionais e outros elementos de fundamental importância para a criança. Desta forma, os profissionais de saúde devem promover e estimular o aleitamento materno, tendo o leite humano como ideal para a criança nos primeiros anos de vida.

## **Normas Brasileiras para Comercialização de Alimentos para Lactentes**

A resolução 31/92 do Conselho Nacional de Saúde de 12/10/92 protege a amamentação contra a propaganda indiscriminada de produtos usados como substitutos do leite materno, regulamentando sua comercialização.

Em 2002, tivemos a Publicação das Resoluções ANVISA nº 221 (chupetas, bicos, mamadeiras e protetores de mamilo) e nº 222 (alimentos) e a Norma Brasileira passou a se chamar Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras e Protetores de Mamilo.

Portaria GM/MS 1016 de 26/08/92:

Por meio dessa Portaria, o Ministério da Saúde obriga os hospitais e maternidades vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), próprios e conveniados, a implantarem o alojamento conjunto (mãe e filhos juntos no mesmo alojamento/quarto, 24 horas por dia).

### **Seção V**

Art. 392:

Da Proteção à Maternidade:

É proibido o trabalho da mulher grávida no período de 4 (quatro) semanas antes e 12 semanas após parto.

Inciso 3º:

Em caso de parto prematuro, a mulher terá direito às 12 semanas previstas no artigo.

Inciso 4º:

Em casos excepcionais e mediante atestado médico, na forma de inciso 1º, é permitido à mulher grávida mudar de função.

### **Seção V**

Art. 369:

Direito a amamentar durante a jornada de trabalho:

A mulher trabalhadora que amamenta terá direito, durante a jornada de trabalho, a dois descansos remunerados por dia, de 1 a 2 horas cada um, para amamentar.

Parágrafo único:

Quando exigir a saúde do filho, o período poderá ser dilatado de 4 (quatro) meses, a critério de autoridade competente, para amamentar o próprio filho, até que complete 6 meses, durante a jornada de trabalho, a dois descansos sucessivos de ½ hora cada.

### **Seção V**

Art. 400:

O local destinado à guarda dos filhos das operárias durante o período de amamentação deverá possuir no mínimo um berçário, uma saleta para amamentação, uma cozinha dietética e uma instalação sanitária. As creches à disposição das empresas mediante convênios deverão estar próximas do local de trabalho.

Observação: As empresas brasileiras obedecem aos direitos garantidos na Constituição, para as mulheres trabalhadoras regidas pelo CLT, no que diz respeito aos 120 dias de licença-gestante. Entretanto, em 09 de setembro de 2008 foi criada a Lei 11.770 que prevê o incentivo fiscal para as empresas do setor privado que aderirem à prorrogação da licença-maternidade de 120 para 180 dias. Esta adesão é facultativa.

O serviço público federal e a maioria dos estados e municípios brasileiros já adotam a licença-maternidade de 180 dias. Havendo inclusive alguns estados e municípios que estenderam da licença-paternidade de 5 para 10 dias.

## **INTRODUÇÃO**

Com o avanço da neonatologia e o surgimento das unidades de tratamento intensivo neonatal, a sobrevivência de pré-termos de muito baixo peso aumentou significativamente. Temos então um grande desafio: nutrir esses recém-nascidos. Muitos estudos foram e estão sendo desenvolvidos para nortear a forma ideal de garantir suporte nutricional a esses pacientes. O papel da nutrição na condução desses pré-termos passa a ser uma prioridade, assim como nos preocupamos com o suporte ventilatório, controle de infecção e suporte hemodinâmico, devemos também nos preocupar com o suporte nutricional. As funções imunológica, respiratória, hepática e hemodinâmica dependem da higidez nutricional para seu bom desempenho.

Ainda há algumas controvérsias sobre as necessidades de macronutrientes, vitaminas e oligoelementos nessas crianças, havendo também divergência quanto à avaliação da eficácia e aproveitamento do que está sendo ofertado, já que encontramos várias curvas e tabelas de normalidade.

Em um ponto, porém, não há mais discussão: tão ou mais importante que o desenvolvimento tecnológico, a nutrição pode determinar a sobrevivência e a morbidade desse recém-nascido.

A ideia de "programação" fetal – Hipótese de Barker, de que há períodos críticos da vida fetal, de rápido crescimento celular, nos quais uma injúria ou um déficit pode resultar em dano metabólico permanente é consagrada e o fato dessas alterações terem consequências a longo prazo, com repercussões em agravos à saúde na vida adulta, têm sido objeto de muitos estudos.

Há trabalhos evidenciando que um crescimento intrauterino restrito pode aumentar o risco de doenças na vida adulta, tais como doença cardiovascular, hipertensão e diabetes melito tipo 2. Barker e seu grupo escreveram sobre a presença de

“janelas” durante a maturação na vida fetal, nas quais uma inadequada nutrição pode “programar” o desenvolvimento de doenças na vida adulta.

Dado que o crescimento e o desenvolvimento representam um processo contínuo, não surpreende que a nutrição neonatal também demonstre impacto na saúde e no surgimento de doenças na vida adulta. Nas últimas décadas, tornou-se evidente que a nutrição na vida fetal e neonatal, tem papel e impacto na saúde da vida adulta. Alan Lucas, em paralelo a Barker, coloca que a “programação”, no que diz respeito ao desenvolvimento neurológico é crítica. Ele e seu grupo enfatizam que a nutrição em um período vulnerável do desenvolvimento cerebral pode ter efeitos permanentes no tamanho do cérebro, no número de células cerebrais, no comportamento, aprendizado e memória. A dieta precoce, na primeira semana de vida, período crítico, tem repercussão na função cognitiva no futuro.

Logo, as condutas traçadas nas unidades neonatais têm impacto, não apenas durante o período da internação, mas também podem determinar agravos na vida futura.

Os fatos apontam para a importância da condução do suporte nutricional no elenco de problemas que devemos priorizar no cuidado do recém-nascido pré-termo. As decisões devem ser bem elaboradas. Lembrar-se que uma decisão que tem que ser estratégica é a ênfase na importância do aleitamento materno. O leite materno parece proteger da obesidade, da hipertensão arterial e de diabetes, além das benesses já estabelecidas e que discutiremos em seguida.

LIVRO:PÁG 286 - COMENTÁRIOS FINAIS

Assim, como lutamos para garantir surfactante exógeno, monitorização adequada e respiradores, devemos garantir a oferta do leite materno. Devemos enfatizar a importância de toda a equipe. A chave do sucesso em neonatologia não está na mão do neonatologista. É uma construção coletiva. Logo, toda a equipe deve deter o conhecimento e interagir - formar uma equipe realmente multi e interdisciplinar. Nossos pré-termos vão nos agradecer.

LIVRO:PÁG 291 - AMAMENTANDO UM PREMATURO

“Infelizmente, algumas mães abandonam seus filhos prematuros, cujas necessidades não conseguiram satisfazer e dos quais haviam perdido todo o interesse. É verdade que ganharam a vida, porém à custa da perda da mãe” (Budin, 1907)

LIVRO:PÁG 293

“Quanto dura o fogo do amor de uma mulher se o tato e o olhar deixam de alimentá-lo.” (Dante)

LIVRO:PÁG 300

### **Técnicas para Facilitar a Deglutição**

Aqui temos as já citadas anteriormente, com função dupla de facilitar sucção e deglutição, como a posição invertida com a técnica do duplo C, a mão de bailarina, e a compressão rítmica das mamas. Temos ainda, o reflexo de Santmyer: o soprar na face do bebê desencadeia uma salva de deglutições extras.

Todas estas técnicas devem ser levadas em consideração, visando facilitar a nutrição como elemento fundamental do neuro-desenvolvimento do recém-nascido.

Alan Lucas afirma que a dieta durante as primeiras semanas de vida tem efeito significativo no *status* de desenvolvimento aos 9 meses de vida. Parece que logo após o nascimento há um importante período crítico para o manejo nutricional.

**TABELA 22.1.** Rotina alimentar da criança, de acordo com a refeição e a idade

HORÁRIOS	REFEIÇÕES			
	A PARTIR DOS 6 MESES	A PARTIR DOS 7 MESES	9 A 11 MESES	12 A 24 MESES
Início da manhã	Leite materno	Leite materno	Leite materno	Leite materno + cereal ou fruta
Meio da manhã	Papa de fruta	Papa de fruta	Fruta	Fruta
Final da manhã	Papa de sal	Papa de sal	Almoço	Almoço
Meio da tarde	Papa de fruta	Papa de fruta	Fruta	Leite materno + cereal ou fruta
Final da tarde	Leite materno	Papa de sal	Jantar	Jantar
Antes de dormir	Leite materno	Leite materno	Leite materno	Leite materno

\*Adaptado do Ministério da Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional de saúde na atenção básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010 e Protocolo de Alimentação Saudável para Crianças Menores de 2 anos. SMSDC/SUBPAV/SPS. Instituto de Nutrição Annes Dias.

## **CONCLUSÃO**

Quanto mais crianças são alimentadas com mamadeira, mais desmatamento, erosão, poluição, mudanças climáticas e desperdício de materiais ocorre.

As indústrias de alimentos infantis se utilizam do *marketing* para promover uma demanda de leite artificial e com isso provocar o desmame. O Código Internacional para Comercialização de Substitutos do Leite Materno e A Norma Brasileira para

Comercialização de Alimentos para Lactentes procuram encorajar e proteger a amamentação, regulamentando as práticas comerciais utilizadas para vender alimentos artificiais, mas frequentemente elas são violadas.

Promover o desmame é destruir um recurso natural e se assemelha à pesca predatória ou à destruição de florestas. Quanto maior a ganância comercial, maior o desrespeito à ecologia. Para manter seus mercados, as indústrias de leite precisam de mais bebês desmamados. Quanto maior a venda das indústrias de alimentos infantis, maior a catástrofe ecológica. Apesar de todo o avanço científico e dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado. Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde mostra que houve melhora dos índices de aleitamento materno no Brasil, com prevalência de aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses de 41%, duração mediana de aleitamento materno exclusivo de 54,1 dias e duração mediana de aleitamento maternos de 11,2 meses. Entretanto, ainda temos que melhorar esses índices e observamos uma grande heterogeneidade entre as diversas regiões do país.

### QUADRO 1. Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno

PASSO	DESCRIÇÃO
1	Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda equipe de cuidados de saúde
2	Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta política
3	Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno
4	Ajudar as mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento*
5	Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a serem separadas dos filhos
6	Não oferecer a recém-nascidos bebidas ou alimentos que não sejam o leite materno, a não ser que haja indicação médica
7	Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e bebês permaneçam juntos – 24 horas por dia
8	Incentivar o aleitamento sob livre demanda
9	Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas
10	Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade

\*Manter os bebês em contato pele a pele com suas mães na primeira hora de vida e encorajar as mães a reconhecer quando seus bebês estão prontos para serem amamentados, oferecendo ajuda quando necessário.

**TABELA 25.1. Hospitais IHAC no período de 1992 a 2004\***

ANO	NÚMERO
1992	1
1993	4
1994	8
1995	26
1996	39
1997	16
1998	20
1999	26
2000	33
2001	29
2002	57
2003	38
2004	12
Total	307

\*2005-2014 não há registro.

**TABELA 25.3. Distribuição de HIAC por estados e regiões no Brasil**

ESTADO	REGIÃO	NÚMERO
São Paulo	Sudeste	42
Rio Grande do Norte	Nordeste	26
Ceará	Nordeste	25
Paraná	Sul	22
Minas Gerais	Sudeste	22
Paraíba	Nordeste	18
Goiás	Centro-oeste	18
Maranhão	Nordeste	17
Santa Catarina	Sul	17
Rio Grande do Sul	Sul	16
Rio de Janeiro	Sudeste	13
Pernambuco	Nordeste	12
Pará	Norte	12
Piauí	Nordeste	11
Distrito Federal	Centro-oeste	11
Bahia	Nordeste	9
Amazonas	Norte	7
Alagoas	Nordeste	6
Mato Grosso do Sul	Centro-oeste	4
Espírito Santo	Sudeste	3
Mato Grosso	Centro-oeste	3
Tocantins	Norte	3
Sergipe	Nordeste	2
Acre	Norte	1
Amapá	Norte	1
Roraima	Norte	1
Rondônia	Norte	1
<b>TOTAL</b>		<b>323</b>

### **QUADRO 1. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: Dez passos para o sucesso da amamentação**

Todas as unidades básicas com serviço pré-natal e de pediatria/puericultura devem:

- 1 Ter uma norma escrita quanto à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno que deverá ser rotineiramente transmitida a toda a equipe da unidade de saúde
- 2 Capacitar toda a equipe da unidade de saúde para implementar essa norma
- 3 Orientar as gestantes e mães sobre seus direitos e as vantagens do aleitamento materno, promovendo a amamentação exclusiva até os 6 meses e complementada até os 2 anos de vida ou mais
- 4 Escutar as preocupações, vivências e dúvidas das gestantes e mães sobre a prática de amamentar, apoiando-as e fortalecendo sua autoconfiança
- 5 Orientar as gestantes sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto e de ficar com o bebê em alojamento conjunto
- 6 Mostrar às gestantes e mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos
- 7 Orientar as nutrizes sobre o Método da Amenorreia Lactacional e outros métodos contraceptivos adequados à amamentação
- 8 Encorajar a amamentação sob livre demanda
- 9 Orientar gestantes e mães sobre os riscos do uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas, não permitindo propaganda e doações desses produtos na unidade de saúde
- 10 Implementar grupos de apoio à amamentação acessíveis a todas as gestantes e mães, procurando envolver os familiares

**TABELA 30.1.** *Resumo dos benefícios imediatos e no longo prazo do contato pele a pele da mãe e seu recém-nascido após o parto*

BENEFÍCIOS IMEDIATOS		BENEFÍCIOS NO LONGO PRAZO	
LACTENTE	MÃE	LACTENTE	MÃE
Melhora a efetividade da primeira mamada e reduz o tempo de obtenção da sucção efetiva	Melhoram os comportamentos de afeto e vínculo da mãe	Existe associação positiva de aleitamento materno nos primeiros 4 meses pós-parto e maior duração de amamentação	Melhoram os comportamentos de afeto e apego da mãe
Regula/mantém a temperatura corporal	Diminui a dor causada pelo ingurgitamento mamário		
Melhora a estabilidade cardiorrespiratória*			

\*Recém-nascidos prematuros.

**TABELA 30.2.** *Resumo dos benefícios imediatos e no longo prazo do aleitamento materno para a mãe e o lactente*

BENEFÍCIOS IMEDIATOS*		BENEFÍCIOS NO LONGO PRAZO	
LACTENTE	MÃE	LACTENTE	MÃE
Previne a morbidade e a mortalidade neonatais	Estimula a liberação da ocitocina, que provoca a contração uterina	Diminui os riscos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Otite média aguda</li> <li>• Gastroenterite inespecífica</li> <li>• Hospitalização por infecção do trato respiratório inferior</li> <li>• Dermatite atópica</li> <li>• Obesidade</li> <li>• Diabetes tipos 1 e 2</li> <li>• Leucemia da infância</li> <li>• Síndrome da morte súbita infantil</li> <li>• Enterocolite necrosante</li> </ul>	A amenorreia lactacional ajuda a postergar futuras gestações e protege as reservas de ferro materno
O aleitamento materno logo após o parto está associado a maior duração da amamentação	Possível efeito protetor nos transtornos do estado de ânimo materno		Diminui o risco de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diabetes tipo 2</li> <li>• Câncer de ovário</li> <li>• Câncer de mama</li> </ul>
O aleitamento materno logo após o parto está associado a maior duração do aleitamento materno exclusivo		Melhor desenvolvimento motor	Perda mais rápida de peso após gravidez

\*Benefícios imediatos do início da amamentação exclusiva o mais cedo possível.

## **PALAVRAS FINAIS**

Hoje, sabemos sobejamente, que os primeiros 1.000 dias da vida – da concepção ao 2º ano de vida – vão determinar quão saudável ou inteligente será o bebê para o resto de sua vida, por isso a importância da amamentação para o crescimento e desenvolvimento adequado para a criança.

Pesquisas nos mostram que há cerca de 50 substratos químicos no cérebro ou neurotransmissores que são afetados pela ingestão dos alimentos e micronutrientes nos primeiros 1.000 dias de vida, incluindo aqui os 280 dias de gravidez. O impacto de uma nutrição inadequada durante esse período pode ser duradouro ou irreversível com efeitos além da saúde física, podendo afetar o desenvolvimento cognitivo da criança.

A “programação metabólica e nutricional para a criança – os 1.000 dias: 280 no útero, e 720 no colo materno”, inclusive, mamando ao seio, portanto, deve ser perseguida pelos profissionais que cuidam da *unidade* mãe-filho, da gestação, passando pelo parto/nascimento e os demais anos de vida.

Em verdade, já, e há muito isso intuíamos, através o dito popular:

“A mãe carrega o filho no útero, por nove meses,  
No colo, por dois anos,  
No coração, por toda a vida”  
(autor desconhecido)

**TABELA 32.1. Marcos na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil**

1982	Obrigatoriedade do alojamento conjunto nas unidades hospitalares públicas
1985	Regulamentação da instalação e funcionamento dos Bancos de Leite Humano
1988	Instituição das Normas para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NCAL), uma adaptação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno às necessidades brasileiras
1988	Direito da mulher trabalhadora a 120 dias de licença-maternidade, direito ao pai de 5 dias de licença-paternidade e direito das mulheres privadas de liberdade de permanecer com seus filhos durante o período de amamentação (Constituição Federal)
1992	Primeiro hospital a receber a placa de Hospital Amigo da Criança (HAC) – Instituto Materno-infantil de Pernambuco
1992	Comemoração da primeira Semana Mundial do Aleitamento Materno
1991	Primeira revisão da NCAL, melhorando aspectos de rotulagem e assumindo a denominação Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL)
1998	Criação da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano
1999	Primeira Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal
1999	Lançamento do Programa Carteiro Amigo
2000	Adoção do Método Canguru como política pública
2000	Primeiro Congresso Internacional de Banco de Leite Humano
2002	Lançamento do projeto Bombeiro Amigo da Criança
2003	Instituição do Dia Nacional de Doação de Leite Humano – 1º de outubro
2005	Segundo Congresso Internacional de Banco de Leite Humano
2006	Instituição do Comitê Nacional de Aleitamento Materno, o qual tem como objetivo assessorar e apoiar o Ministério da Saúde na implementação das ações de promoção, proteção e apoio ao AM
2006	Primeiro Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno
2006	Criada a Lei 11.265, que regulamenta a promoção comercial e dá orientações do uso apropriado de alimentos para crianças de até 3 anos
2007	Segundo Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno

**TABELA 32.1. Marcos na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Brasil**

2008	Lançamento da Rede Amamenta Brasil
2008	Segunda Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal
2009	Segundo Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno
2009	Terceiro Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno
2010	Normatização para Salas de Apoio à Amamentação, em parceria com a ANVISA
2010	I Fórum de Cooperação Internacional em Bancos de Leite Humano
2011	Quarto Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno
2011	Lançamento da Rede Cegonha
2012	Lançamento da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil – Integração da Rede Amamenta Brasil e Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável (ENPACS)
2012	Publicada portaria com nova composição do Comitê Nacional de Aleitamento Materno com 14 instituições envolvidas
2013	Certificação das primeiras empresas com salas de apoio à amamentação
2013	Quinto Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno
2013	Publicada portaria que inclui e altera valores dos procedimentos relacionados aos Bancos de Leite Humano
2013	Publicada portaria que institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
2014	Publicada a portaria que redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)